



ESCOLA CLASSE 04 DE PLANALTINA-D.F

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

ANO: 2020

“Muitas coisas não ousamos empreender por parecerem difíceis; entretanto, são difíceis porque não ousamos empreendê-las”. *Sêneca*

SUMÁRIO

Apresentação	3
Identificação da escola	4
Introdução	5
Apresentação	10
Organização Escolar	14
Missão	17
Objetivos institucionais	18
Concepções Teóricas	19
Modalidades de Ensino	22
Índice do IDEB na escola	24
Escola uma construção Coletiva e Permanente	25
Plano de Ação e desafios	26
Gestão Administrativa e Pedagógica	27
Avaliação das Aprendizagens	30
Considerações Finais	32
Referencias bibliográficas	33
Anexos	35
Projetos pedagógicos específicos	
Projeto Festa das regiões	36
Projeto de Valores	38
Projeto Psicomotricidade na Educação Infantil	44
Projeto de Leitura/ Sarau Literário	45
Projeto Interventivo de Aprendizagens	49
Projeto Educação Integral	56
Projeto Horta e Jardinagens	57
Projeto Libras	60
Projeto de Xadrez	64

APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico respaldado pela Legislação Educacional em vigor exerce um conjunto de esforços e toda comunidade escolar, no sentido de consubstancializar uma educação democrática de qualidade, rompendo as barreiras historicamente construídas e as limitações existentes para o exercício da cidadania. Este Projeto Político Pedagógico reflete os elementos os questionamentos sobre os objetivos da educação, norteando de todas as ações pedagógicas, administrativas e comunitárias. Explicitando de forma clara as propriedades e os resultados desejados. Sua construção resgata crenças, valores, conhecimentos da realidade escolar, definindo caminhos a serem percorridos por todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem. Construindo-se um compromisso político pedagógico no contexto histórico-social, assumido por todos os envolvidos. No processo de construção houve a participação da coordenação pedagógica, direção, professores, pais, monitores, alunos e demais funcionários, procurando conhecer as diferentes concepções e expectativas de todos. Nesse processo foram realizados reuniões, orientações com todos os membros envolvidos na comunidade escolar. Foram feitas leituras de material bibliográfico (DECN, apostilas, Currículo em Movimento da Educação Básica, Plenarinha, livros, Currículo da Educação Básica), LDB, analisando a sugestão coletiva, documentos, etc., com objetivo de buscar uma boa fundamentação teórica para embasar a presente proposta. O referido projeto se constitui por diferentes momentos: - Referencial teórico que fundamenta a proposta; - Levantamento da realidade escolar; - Linhas de ações e avaliação do projeto.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

ESCOLACLASSE04PLANALTINA@GMAIL.COM Conforme, esse projeto é fruto de um processo coletivo, onde a Creche Magia dos Sonhos com um todo, dentro de suas possibilidades e necessidades, buscará nesta fonte de inspiração para o trabalho a ser reavaliado em seu interior.

IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

NOME: Escola Classe 04 de Planaltina DF

CNPJ Nº: 02475533/001-55

INEP: 53006208

ENDEREÇO: Entre Quadras ¾ Projeção G -Setor Residencial Leste

Cep- 73350-350

FONE: (61) 3901-4439

E-MAIL: escolaclasse04planaltina@gmail.com

INTRODUÇÃO

“A Escola é: o lugar onde se faz amigos, não se trata só de prédios, salas, quadros, programas, horários, conceitos... Escola é, sobretudo, gente que trabalha que estuda que se alegra se conhece se estima: Coordenador é gente, o professor é gente, o aluno é gente, cada funcionário é gente. E a escola será cada vez melhor na medida em que cada um se comporte como colega, amigo, irmão. Nada de "ilha cercada de gente por todos os lados". Nada de conviver com pessoas e depois descobrir que não tem amizade a ninguém, nada de ser como tijolo que forma a parede, indiferente, frio, só. Importante na escola não é só estudar, não é só trabalhar, é também criar laços de amizade, é criar ambiente de camaradagem, é conviver, é se amarrar nela. Ora, é lógico... Numa escola assim vai ser fácil estudar, trabalhar, crescer, fazer amigos, educar-se, ser feliz.” Paulo Freire.

A Proposta Político Pedagógica de uma escola é apenas um ponto de partida para que aconteçam novas reflexões, tomada de consciência dos principais problemas a serem enfrentados, das possibilidades de solução, definição das responsabilidades coletivas e individuais para eliminar ou atenuar as falhas detectadas e ao mesmo tempo indicar caminhos para ensinar com qualidade. É muito importante que se privilegie a liberdade de expressão, a igualdade, a compreensão do mundo de cada cidadão e o trabalho participativo. Isso gera satisfação e constantes melhorias no processo. O envolvimento de toda comunidade escolar é essencial para que sejam atingidos os objetivos propostos, necessário também o engajamento para que haja qualidade. Pretendemos que este projeto estabeleça, com clareza, as diretrizes filosóficas que nortearão o processo ensino–aprendizagem na Escola Classe 04 de Planaltina – DF.

A história traz em si a presença da memória individual e coletiva dos sujeitos que necessitem do contexto particular e geral onde os fenômenos se manifestam. Esse é o princípio que norteou a construção da proposta pedagógica da Escola Classe 04 de Planaltina e o que vai direcionar nossas ações durante o ano de 2020, sendo possíveis algumas modificações ao longo do processo.

O trabalho é gerenciado com os pilares de apoio, descritos abaixo:

- **Gestão de tempo e eficiência dos processos:** O trabalho na Escola Classe 04 é pautado na participação dos grupos comissionados. Nos últimos anos, com a mudança para a Gestão Compartilhada, conforme a Lei nº 4751/12, os gestores da instituição de ensino, perceberam que, quanto mais o funcionário participa do processo de discussão, tomada de decisão e execução das ações, mais ele se dedica a obter bons resultados. O quadro apresentado antes era de pouco envolvimento coletivo, com um distanciamento do processo administrativo, nas reuniões poucos se envolviam ativamente, principalmente os servidores.

Entretanto começamos a envolver todos nas funções, distribuindo responsabilidades,

fazendo com que o agir individual influencie no coletivo, como por exemplo, os servidores, participando do controle de patrimônio, das comissões do Conselho Escolar, das discussões pedagógicas, campanhas de limpeza e preservação do bem público e reuniões sobre situações de vulnerabilidade organizacional para fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro, acolher e valorizar a diversidade, reconhecendo-se como parte da coletividade.

Em muitos casos, os projetos que necessitam de participação da comunidade, que nasceram de debates coletivos e representam os anseios da maioria, são executados em parceria com funcionários em condições de realizar os objetivos propostos, reestruturando ou trazendo novas soluções.

Certamente, o envolvimento melhorou significativamente. Hoje quando falamos em controle de patrimônio, todos entendem o processo e o caminho de preservar o bem público, como também o monitoramento dos gastos com os projetos, com os reparos, enfim toda administrativa e financeira, com recursos próprios, do FNDE, PDAF e APM.

Envolver toda comunidade escolar na discussão e implementação do Projeto Político Pedagógico, sem dúvida ainda é um dos maiores desafios. Há que incentivar os funcionários a participar das formações oferecidas pela SEEDF via EAPE, para que todos se sintam capacitados a atuar com autonomia, respeitando as funções e ajustando a rotina com as necessidades da Unidade Escolar e valorização das ações pedagógicas.

- **Gestão de pessoas:** Elegemos também como ponto importante um bom ambiente de trabalho, coesão de equipe, transparência, proporcionando um clima favorável ao sucesso da gestão escolar. Estamos progredindo a cada ano, começando nas pequenas ações, trazendo uma indicação mais clara das atribuições de cada um e o que se espera de cada colaborador no exercício de suas funções. Esta realidade era percebida, principalmente, em relação ao pedagógico, onde o Coordenador, o Pedagogo fazia tarefas da Secretaria e da Direção, quando necessário. Por isso, o importante é a participação de todos na rotina da escola, garantindo o sucesso da equipe.

Quanto mais a educação se torna assunto de todos, mais se torna prioridade, ajustando não só as práticas individuais, mas também a própria estrutura da Unidade Escolar.

Um dos maiores desafios é conscientizar os profissionais para assumir a postura de parte de um todo.

Por lei, já existe na organização escolar, diversas formas que permitem a participação de todos, como é o caso do Projeto Político Pedagógico, Conselho Escolar, Conselho de Classe e da Gestão Democrática.

É fundamental que haja um olhar sobre o todo, unindo diversas áreas de atuação, uma das práticas da Escola Classe 04 que tem feito muita diferença. Anualmente a equipe gestora realiza pesquisa de satisfação, como propósito de avaliar e redimensionar o trabalho. Inclusos nesta pesquisa, estão à auto avaliação, o Conselho de Classe Participativo e reuniões bimestrais. A última pesquisa, realizada em março de 2020, apresentaram os seguintes resultados:

ASSUNTO	ANSEIOS DA COMUNIDADE	ENCAMINHAMENTOS
1. METODOLOGIAS, RECURSOS DIDÁTICOS, AÇÕES E PROJETOS:	- Computadores para o funcionamento da sala de informática; - Desenvolvimento de projetos (Inglês, Espanhol, Canto, Dança, Leitura, Teatro e Ciências);	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Incluir a participação dos alunos em feiras literárias e feira do livro; ➤ Projeto de leitura; ➤ Sarau; ➤ Soletrando;
2. MANEIRA COMO AS AULAS SÃO MINISTRADAS:	- Ludicidade; - Atividades para casa;	<ul style="list-style-type: none"> > conscientizar as famílias da importância da hora de estudos; > Gincanas e campanhas (Dengue Festa das regiões, Meio Ambiente, etc);
3. SATISFAÇÃO COM A ESCOLA QUE TEMOS E O QUE PODEMOS MELHORAR:	- A Escola é muito requisitada, tem um bom nível de satisfação entre os pais;	> Projeto por uma Escola Melhor;
4. ATENDIMENTO NA PORTARIA:	- Satisfatório; - Necessita de mais rigor e identificação na entrada para maior segurança na instituição;	<ul style="list-style-type: none"> > Livro de registro de entrada de visitantes; > Mudança na rotina de entrada e saída de alunos; > Aumento de câmeras de monitoramento e manutenção das que já existem;
6. CANTINA E LANCHE:	- Organizada, limpinha, porém deveria ter mais frutas no cardápio; - Solicitaram cardápio semanal;	> A Escola não tem autonomia para modificar o cardápio nem para adquirir itens, uma vez que toda a estrutura é controlada pela SEDF.
7. SEGURANÇA	- Grande preocupação dos pais com a segurança dos filhos, com a criminalidade nos arre-	> Não existe na SEDF a disponibilidade de policiamento para as escolas. Existe a patrulha que faz a ronda, passando pela escola, uma vez

Grande parte dos pais ressaltou que para ocorrer melhorias é importante que a comunidade trabalhe junto com a escola, buscando juntas, as soluções para os problemas que vão surgindo. Uma grande preocupação que os pais têm refere-se à educação que dão aos filhos, inclusive alguns, procuram a escola para pedir ajuda orientação, porque não sabem como agir frente aos problemas que surgem. Mesmo assim, ainda carecemos de acompanhamento e participação por parte dos pais, na vida escolar dos filhos.

No que se refere à aprendizagem dos filhos, a organização pedagógica e administrativa, de maneira geral foi bem pontuada com alto índice de satisfação.

Pensando na função social da Educação, a Escola Classe 04 de Planaltina-DF vai continuar projetando melhorias para que os alunos, funcionários e pais atinjam seus objetivos. Esta visão integradora permite pensar em mudanças e mobilizar os envolvidos para que esta aconteça. Compete ao Projeto Político Pedagógico a articulação do planejamento escolar, envolvendo professores, coordenadores, direção, pais e demais funcionários para organizarem os projetos e sequências didáticas para um trabalho organizado. O mesmo vale para o material, que precisa ser suficiente e de qualidade, bem como o espaço da escola organizado para inserir os pequenos na cultura letrada.

Outro ponto que é essencial para nossa escola é o propósito educativo, o ensino do respeito aos cidadãos. A merendeira, o porteiro e os alunos precisam ter respeito mútuo, não podendo ter austeridade nas convivências.

Com a realização dos projetos incluindo “VALORES”, avançamos ainda mais nesse conceito, pois é algo voltado também para o trabalho com as famílias e comunidade escolar, provando que toda a realidade negativa deve ser transformada positivamente de forma participativa e consciente.

Ao construirmos o Projeto Político Pedagógico, levamos em conta a realidade na qual a escola está inserida, os alunos e as famílias que serão envolvidas no coletivo da escola. Os dados coletados semestralmente em pesquisa de opinião servirão para orientar o trabalho escolar. Como nosso projeto é centrado no contexto real de vida da comunidade escolar, procuramos unir forças para interferir de maneira benéfica na organização do tempo, do espaço escolar, buscando o envolvimento da comunidade escolar que contribui para o pensamento coletivo, que enriquece o crescimento desta Instituição. Com a colaboração da comunidade, nos últimos 12 anos, os gestores tem conseguido trazer muitos benefícios no campo pedagógico, físico e financeiro.

A comunidade é essencialmente urbana, com raras exceções, de alunos cujos pais moram próximos à cidade de Planaltina – DF (chácaras, Planaltina de Goiás e Paranoá), apresentando algumas diversidades religiosas, com base cristã.

A situação econômica da comunidade em sua maioria é boa, com grande número de famílias que trabalham em Planaltina-DF e outras cidades satélites, havendo uma intensa procura por vagas na Unidade Escolar, pois além de bons índices nas avaliações externas, é uma escola bem centralizada.

- **Pressupostos filosóficos:** O momento histórico vivenciado, no contexto educativo escolar, aponta para uma Filosofia de Educação que contempla as múltiplas dimensões do homem, enquanto sujeito inserido em um determinado contexto. A escola busca salientar o papel do professor e do aluno na consolidação do conhecimento, dentro de uma concepção sócia interacionista, trabalhando a interdisciplinaridade e transversalidade.

A escola hoje é conhecida como parte inseparável da totalidade social, buscando, construindo, compartilhando o conhecimento do mundo, partilhando ideias, tomando consciência de vivência e cidadania, buscando a construção de um universo mais harmonioso, garantindo, no que preconiza o Estatuto da Criança e do Adolescente, as concepções primordiais ligadas ao saber e ao desenvolvimento psico-intelectual. Para tanto, o currículo escolar, bem como os programas e os planos de ensino, será considerado como ponto de partida de criação, apropriação, sistematização, produção e recriação do saber

APRESENTAÇÃO

Arelado à proposta da Lei de Gestão Democrática, que consolidou a concepção de educação em sua perspectiva integral, propiciando a valorização com o aprender de todos em suas múltiplas dimensões, defendida pela qualidade social, pela permanência com êxito na escola, de todo cidadão e toda cidadã de Planaltina DF, estão as peculiaridades do Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar.

A Lei nº4. 036 de 25 de outubro de 2007 dispõem sobre a gestão democrática nas instituições educacionais da rede pública de ensino do Distrito Federal e dá outras providências. Em seu art.1º reforça “A Gestão Democrática na instituição educacional da rede pública de ensino do Distrito Federal será exercida conforme o disposto no artigo 206, VI, da Constituição Federal, nos artigos 3º, VIII e 14 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no artigo 222 da Lei Orgânica do Distrito Federal”.

Em cumprimento ao Plano de Trabalho, exigência contida na Lei 4.751 de fevereiro de 2012, bem como Portaria nº254 de 1º/10/13, Lei nº5713/16, a função social da escola apresenta estreita ligação com a democracia como valor e como processo que envolve participação coletiva, pressupondo possibilidade de uma educação de qualidade para todos, levando em conta, os elementos básicos da gestão democrática, o Conselho Escolar eleito e o P.P.P. coletivo e participativo.

O presente documento foi elaborado com base nos princípios da democracia, flexibilidade e liberdade, tendo como objetivo:

- Estabelecer um direcionamento para os próximos 3 anos, tendo que ser modificado e ajustado às necessidades, sempre que necessário;
- Definir ações que contemplem as necessidades e características da Unidade Escolar;
- Refletir sobre a função da escola na sociedade e definir seus propósitos, respeitando a liberdade, valorizar o ser humano e suas concepções.

O presente Projeto Político Pedagógico propõe o compromisso com a construção de uma escola inclusiva, cidadã, solidária e de qualidade social para todas as crianças, adotando cada vez mais, a implementação de políticas indutoras de transformações significativas na estrutura escolar, na reorganização dos tempos e dos espaços escolares, nas formas de ensinar, aprender, avaliar, organizar, desenvolver o currículo, trabalhar com o conhecimento, respeitando as singularidades do desenvolvimento humano, empenhando-se no propósito de formar cidadãos autônomos, críticos e sociais, baseados nos princípios de igualdade, liberdade de aprender,

ensinar, pesquisar, pensar e participar, garantindo um padrão de qualidade na educação, consubstanciada nos pilares da afetividade como também da psicomotricidade.

HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Escola Classe 04 de Planaltina – DF, está localizada na zona urbana de Planaltina – DF, situada na E/Q ¾, Projeção G, Setor Residencial Leste, Vila Buritis, Telefone: 3901-4439 e e-mail: escolaclasse04planaltina@gmail.com. Atende atualmente dois níveis de Ensino – Educação Infantil (1º e 2º períodos – 4 e 5 anos) e Ensino Fundamental de 9 anos (1º ao 3º ano). É uma Instituição pública, com fins educacionais, tendo como entidade mantenedora a Secretaria Estadual de Educação do Distrito Federal, inscrita no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas – CNPJ – nº02. 475.533/0001-55.

A gestão é democrática, eleita em 2020 para um pleito de 02 anos, tendo como Diretor Leonardo Tadeu Bezerra Gomes (219366-3) e Vice-Diretora Monique Liberino Maciel Rodrigues da Silva (222882-3).

A Escola Classe 04 de Planaltina-DF tem aproximadamente 39 anos desde a sua fundação pela portaria nº17 da SEDF de 07/07/1980. Porém há relatos da sua construção provavelmente desde 1962.

Sua fundação deu-se devido ao crescimento populacional nas imediações, assentamentos com barracos de tábuas e posteriormente com a construção de residências pelo programa governamental da SHIS, que gerou a Vila Buritis, bairro de Planaltina-DF, onde residia uma comunidade predominantemente carente.

A Escola Classe 04, foi uma das primeiras escolas a serem inauguradas em Planaltina. Relatam que a primeira diretora, Leonor Gonçalves de Melo Trindade quando escolhida, começou a receber alunos, professores e servidores, orientando sobre o funcionamento da escola. Registra-se que naquela época a diretora era muito rígida com a disciplina e a religião, chegando a criar uma gruta com a imagem de Nossa Senhora, onde se fazia orações todos os dias no início e ao término das aulas, com alunos e funcionários.

A Escola ao longo dos anos enfrentou e superou inúmeras dificuldades, uma vez que o prédio é antigo, a estrutura apresentou rachaduras provocadas por infiltração de água, bem como a tubulação estava comprometida. Os alunos e funcionários foram remanejados para outras localidades a fim de que pudesse garantir o funcionamento das aulas.

Por volta do ano de 2005, iniciou-se uma expressiva harmonização dos espaços físicos, como premissa à realização da aprendizagem com fluência e excelência, se tornando um espaço que prima pela atenção às diversidades e múltiplas dimensões. É importante ressaltar que a gestão dos anos 2000 foi alavancada para propiciar a convivência pedagógica em consonância com a aprendizagem significativa, buscando espaços e ações favoráveis.

A partir do ano de 2005, ocorreram mudanças significativas em relação ao espaço físico da escola, o que também reflete na aprendizagem. Atualmente contamos com os seguintes itens:

- Sala de informática com 17 computadores, embora estejam inativos por falta de recursos para manutenção e os equipamentos estarem obsoletos. Atualmente, funciona como sala de multimídia, onde está instalada a TV da sala de vídeo e a lousa digital.
- Sala de Educação Integral com ar condicionado;
- Quadra coberta, com gavetas para guardar brinquedos e kits recreativos;
- Parque infantil, necessitando de restauração e novos brinquedos;
- Área recreativa coberta, com casinha de bonecas, tanque de areia azul e piscina de bolinhas;
- Horta escolar;
- Área livre na lateral, para Educação Infantil e Oficinas;
- Sala de apoio (SEAA), com atendimento de uma Pedagoga e uma Orientadora Pedagógica;
- Sala pedagógica;
- Sala de mecanografia;
- Sala de professores;
- Espaço com acessibilidade (banheiro e rampas);
- Serviço de monitoramento por câmeras.
- Portões automáticos;
- Quadros branco em todas as salas;
- Ventiladores em todas as salas;
- Bebedouros com água natural e gelada;
- Circuito movimento e psicomotricidade.
- Sala de leitura, aguardando recursos para manutenção no piso, aquisição do mobiliário e livros de Literatura.
-

A Unidade Escolar conta com o Projeto Escola Integral desde 2008 que proporciona um

tempo a mais de aprendizagem com qualidade aos alunos de 2º e 3º ano do Ensino Fundamental de nove anos, atendendo um total de 80 alunos.

Em 2010 foi implantada a Sala de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem. Atualmente composta por uma pedagoga e uma psicóloga itinerante, que atuam numa perspectiva multidisciplinar, envolvidas em Projetos e ações para garantir a aprendizagem dos alunos, bem como estudos realizados com a equipe de professores. Essa atuação está voltada para o contexto institucional pedagógico, considerando sempre as múltiplas variáveis que possam interferir no desempenho acadêmico dos estudantes (dificuldades psicopedagógicas, sócio afetivas, entre outras) no intuito de facilitar e incentivar o processo de ensino e aprendizagem. Contamos ainda com apoio multidisciplinar de duas professoras readaptadas que trabalham com Projeto Interventivo.

Em 2011 foi implantado o Laboratório de Informática, com 17 (dezesete) computadores e Internet Banda Larga, prontos para serem utilizados, faltando apenas o dinamizador para os turnos matutino e vespertino. Mesmo sem um dinamizador deu-se início ao projeto, funcionando com escala e planejamento pelo professor de cada turma. Atualmente está desativada, porque todos os equipamentos estão estragados, não sendo possível mais fazer manutenção.

Em 2018, a Equipe Gestora começou o Projeto: Por uma escola melhor, onde uma das metas é umidificar todo o ambiente, tendo já adquirido cinco aparelhos de ar condicionado, aguardando recursos para aquisição para as demais salas de aula e dependências.

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

SUJEITOS DO PROCESSO EDUCATIVO

Profissionais da Educação:

Destacamos o professor, o estudante e o conjunto de convivência educacional, como centro no processo para concretizar os objetivos profissionais do educador. Esses sujeitos estão em constante interação, dentro das diferentes funções, atividades e responsabilidades.

Todos os profissionais da educação envolvidos diretos e indiretamente no processo tem um compromisso educativo para com os alunos e um compromisso social para com as famílias, sendo o professor e o aluno – as figuras centrais do processo ensino – aprendizagem.

As relações envolvidas entre profissionais de educação e a comunidade, repensa a pratica que deve ser pautada por estudos combinados, pelo auto avaliação, novas demandas sociais e a valorização dos profissionais.

O grande desafio é promover senso de pertencimento ao meio educacional, para que todos os profissionais da educação se sintam igualmente competentes comprometidos com a aprendizagem dos estudantes, motivados e valorizados socialmente.

O quadro de professores é composto por profissionais qualificados, todos lotados em suas áreas de formação e demais funcionários, lotados em suas respectivas funções, sendo que alguns fazendo cursos de formação profissional.

Atualmente, contamos com o seguinte quadro de profissionais:

Alcides Rufino Alves	Agente GE vigilante
Alba Martins de Melo	Coordenadora
Ana Cristina Ferreira	Professora
Ângela Regina de Souza Tiarling	Professora
Cátia Campelo da Silva	Agente GE técnico administrativo
Cláudia Cristina Rodrigues Monteiro	Professora
Dóris Gonçalves Rios	Agente GE portaria
Edilene neves Mateus	Professora
Elisabete Ramos da Silva	Professora
Euzanete Pires Ramos	Pedagoga
Francisco Portela Pereira	Agente GE portaria

Gislane Coimbra de Andrade	Professora
Gleaysa Pereira da Silva dos Santos	Professora
Heloisa de Cassia Souza Lopes	Professora
Jane Elias Carneiro dos Santos	Orientadora
Jane Marques Bacelar	Professora readaptada
Janini Isabelle Sousa Hott	Professora
Joao Paulo Martins	Professora
Jose Fabio Ferreira Cardoso	Professor
Josefina de Carvalho Gonçalves	Agente GE vigilante
Jose Pereira Neto Filho	Coordenadora
Juscelina Soares Rocha	Agente GE vigilante
Leia Alves de Lima	Professora
Leonardo Tadeu Bezerra Gomes	Diretor
Luciene Candida Correa	Professora
Mara Tatyane Froes de Sousa	Supervisora
Marcia Moreira da Silva Sousa	Professora
Maria de Fátima M. Xavier	Agente GE portaria
Maria Inês Pereira de Santana	Professora
Maria Jucylane da Silva	Agente GE portaria
Monique Liberino Maciel R. da Silva	Vice- diretora
Regina Freitas de Andrade	Professora readaptada
Rejane Oliveira de Aguiar	Professora
Roberto Antonio de Moraes	Professora
Shirley da Mota Fernandes	Professora
Silvania Gonçalves Viana	Professora
Simone de Faria Moreira	Professora
Veronica Gonzaga da Silva	Agente GE técnico administrativo
Walmirene Monteiro de Souza	Professora

Estudantes

Na perspectiva da formação integral do ser humano é preciso conduzir ações que o educando e autor da sua história, sujeito de direitos e deveres, tendo desejo e curiosidade de aprender, respeito pelos outros, sendo priorizada a defesa da saúde e qualidade devida, cultivando paz e a preservação ambiental. Há que se pensar no desenvolvimento inclusivo em uma escola para todos.

Comunidade Escolar

É preciso fortalecer os laços e promover ideias de que a escola é um espaço público e de responsabilidade de todos, priorizando a instituição educacional como espaço de mobilização em torno das ações, para que seja possível consolidar uma cultura de que a escola pertence à comunidade.

De acordo como resultado de uma enquete, realizada com a comunidade escolar em

março de 2020 e após reflexões sobre a realidade escolar, a equipe decidiu pela realização de um trabalho coletivo e compromissado, onde todos os integrantes desta Unidade Escolar têm a liberdade de contribuir com o seu conhecimento na busca de um ensino de qualidade e solidário que ofereça aos educandos, condições de aprender a ser, saber, fazer e conviver juntos.

Gestão democrática

A equipe gestora trabalha com questionamentos envolvendo a comunidade e todos os funcionários com o objetivo de compreender o que cada segmento pensa em relação ao papel da escola na sociedade, além de recolher dos professores diagnósticos da realidade de cada turma via Conselho de Classe e reunião de Coordenação, para atender as necessidades do presente com vistas ao futuro promissor. Detectamos problemas existentes em relação à aprendizagem, comprometimento dos pais e indisciplina dos alunos, para traçar objetivos e metas para melhor atendê-los.

A equipe se organizou, estruturando ações pedagógicas que visam amenizar gradativamente os problemas existentes, propondo projetos que despertem nos alunos a vontade de aprender. Projetos esses, que oportunizam aos pais ou responsáveis participarem e acompanhar o cotidiano escolar de seus filhos, além de prestigiar o trabalho realizado pela equipe escolar em prol do sucesso do aluno.

Assim toda a equipe escolar estará comprometida com a formação dos educandos, levando-os a participar de forma ativa e crítica, da construção de seus valores, respeitando às diferenças, construindo e ampliando conhecimentos que lhes possibilitem compreender melhor o mundo em que vivem, para que possam situar – se nele.

Retomamos a reorganização de forma criteriosa, do Projeto Político Pedagógico, com base em estudos, debates e entendimentos, de modo que assegure o pleno desenvolvimento dos educandos em seus aspectos físico, psicológico, intelectual, social e cognitivo, tendo em vista alcançar os objetivos do BIA, sem restringir a aprendizagem das crianças à exclusividade da alfabetização nos primeiros anos do Ensino Fundamental de nove anos, mas sim ampliando as possibilidades de aprendizagem, buscando valorizar e melhorar os pontos mais relevantes e positivos através de parcerias como: reuniões com a comunidade escolar, equipe gestora, pedagógica e administrativa.

Por estar situada em uma comunidade diversificada, a clientela predominante é de classe média, porém temos muitas famílias de baixa renda, oriundas de outros Estados e atraídas pela busca de melhores recursos financeiros, o que ocasiona uma dificuldade na

aprendizagem dos discentes, tendo em vista a rotatividade de escolas pela qual eles são submetidos pelos pais.

MISSÃO

A missão da Escola Classe 04 de Planaltina - DF é mediar o conhecimento, preparando o aluno para exercer seus direitos e deveres, contribuindo assim para a formação de um cidadão crítico, com capacidade de transformar a realidade onde está inserido. Revisar procedimentos educativos e preparar-se para receber os alunos com Necessidades Educacionais Especiais (Educação Inclusiva), redimensionando seus valores, incluindo a eliminação das barreiras atitudinais, na tentativa de quebrar resistências e preconceitos, tendo como objetivo atender à diversidade do educando, favorecendo a sua permanência na escola e a boa convivência com todos.

Diante desse novo contexto, a Escola Classe 04 de Planaltina-DF se faz presente com a missão de:

- Oportunizar ao educando uma educação pública de qualidade, com alfabetização e letramento, voltados à formação integral do ser humano.
- Trabalhar a construção da **cidadania plena**, transcendendo os muros da escola, como local de socialização, tornando-se um espaço harmônico e criativo, para que os alunos exerçam de forma plena a sua cidadania, com o intuito de transformar a ordem social.

Para a realização da missão, serão concretizados os seguintes objetivos:

- Assegurar o acesso e permanência com êxito do educando.
- Propiciar a formação integral na perspectiva de cidadania plena, diversidade e sustentabilidade humana.
- Oportunizar um ambiente harmonioso e prazeroso entre os diversos segmentos da comunidade escolar.
- Assegurar ao educando o acesso às novas tecnologias como instrumento de aprendizagem.
- Propiciar o cumprimento das metas estabelecidas pelo **Currículo em Movimento**, nas etapas de alfabetização.
- Assegurar o planejamento coletivo, premissa às realizações de ações e culminâncias.

OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

- Valorizar as múltiplas inteligências, dando oportunidades ao educando para desenvolver suas potencialidades.
- Desenvolver conteúdos derivados do cotidiano do educando, utilizando situações que apareçam em sala de aula, discutindo e informando através dos eixos temáticos.
- Desenvolver princípios de valores e ética, propiciando o respeito mútuo e solidariedade, dentro de um ambiente de interação.
- Resgatar a unidade do saber e do fazer através de uma prática interdisciplinar que percorra um caminho oposto à fragmentação do conhecimento.
- Proporcionar condições favoráveis para a construção consciente de valores cívicos e sociais.
- Oportunizar a liberdade de expressão garantindo a autonomia com responsabilidade, diante dos fatos cotidianos com sabedoria e comprometimento.
- Tornar o educando consciente, participativo e condutor de ideias, capaz de um agir prático diante do desenvolvimento sustentável.
- Enfatizar a importância do respeito à variedade humana, social, física e ambiental presente em nosso meio, considerando a diferença, heterogeneidade e desigualdade.

CONCEPÇÕES TEÓRICAS

Valorizar a educação como um instrumento de humanização e de interação social, é um hábito que proporciona um ensino de qualidade através de um trabalho de parceria entre pais, alunos e profissionais da educação, num processo cooperativo de formação de indivíduos plenos e aptos a construir a sua própria autonomia e cidadania, reconhecendo-se, como ser único, mas também coletivo.

Conforme Veiga o Projeto Político Pedagógico “É também um instrumento que identifica a escola como uma instituição social, voltada para a educação, portanto, com objetivos específicos para esse fim.” (p. 13, 2002);

Levando em conta que a educação é ao mesmo tempo um processo individual e um processo social que acontece através das inter-relações, a Escola Classe 04 de Planaltina - DF busca referências em algumas tendências existentes no sistema pedagógico, objetivando suscitar no educando a consciência de si e do mundo. A escola busca na pedagogia progressista (baseada nos estudos de Paulo Freire), a teoria dialética do conhecimento, refletindo a prática e retornando a ela para transformá-la. Educador e Educando trabalham juntos numa relação dinâmica na qual a prática, orientada pela teoria, reorienta esta teoria, num processo de constante aperfeiçoamento.

Para Paulo Freire "o homem é o sujeito da educação e, apesar de uma grande ênfase no sujeito, evidencia-se uma tendência interacionista, já que a interação homem-mundo, sujeito-objeto é imprescindível para que o ser humano se desenvolva e se torne sujeito de suas práxis".

"Quanto mais ele reflete sobre a realidade, sobre sua própria situação concreta, mais se torna progressivo e gradualmente consciente, comprometido a intervir na realidade para mudá-la." (MIZUKAMI: 86,1986).

Para Piaget, a noção de desenvolvimento do ser humano se dá por fases que se relacionam e se sucedem, até que se atinjam estágios da inteligência caracterizados por maior mobilidade e estabilidade (MIZUKAMI: 60,1986). "O ser humano constrói o seu conhecimento interagindo com o meio, desenvolvendo suas estruturas cognitivas até atingir um nível de maturidade que permita elaborar o aprendido e novamente recomeçar o processo." Para dar condições ao educando de construir seu próprio conhecimento a Escola confere especial destaque à pesquisa espontânea da criança e do adolescente, proporcionando condições para que toda verdade a ser adquirida, seja reinventada pelo aluno, ou, pelo menos, reconstruída e não simplesmente transmitida.

A Escola proporciona situações de exploração, por parte do aluno, de diferentes suportes para efetivação da leitura e escrita, tais como, revistas, jornais, dicionários, livros de histórias, poesias, bilhetes, receitas, propagandas, etc., desenvolvendo nos alunos a capacidade de produzir ou de criar e não apenas de repetir. Por fim, sabendo que a aprendizagem é um processo social e não só individual, a escola busca também nos estudos de Vygotsky embasamento teórico para sua prática pedagógica.

Para Vygotsky a interação com o meio e com o outro acontece nas relações cotidianas e histórico-sociais *onde "o homem é um ser essencialmente social e histórico que, na relação com o outro, em uma atividade prática comum intermediada pela linguagem, se constitui e se desenvolve enquanto sujeito. Um caminho em que o homem, à medida que constrói sua singularidade, atua sobre as condições objetivas da sociedade, transformando-as."* (FREITAS:41, 1995).

A escola entende que a criança aprende com maior facilidade se for ajudada por um colega, que adquiriu antes dela a compreensão de determinado conhecimento. Enfim uma das estratégias pedagógicas da Escola Classe 04 de Planaltina – DF é a constante busca de um ensino de qualidade, que estimule e desafie o aluno, partindo de sua inteligência, que se confronte com o que a humanidade produziu que propicie o espírito crítico, e crie situações para que os alunos aprendam igualmente, cada um de acordo com seu talento e com seu potencial.

A escola como instituição que tem a responsabilidade de garantir a aprendizagem de todos os estudantes, nos ciclos de aprendizagens, etapas e modalidades de ensino, garantirá qualidade do processo educativo, a partir do reconhecimento da realidade social e da diversidade cultural do estudante que a frequenta. A escola assume, assim, a complexa tarefa de mediar e transmitir esses conhecimentos produzidos historicamente, convertendo-os em saberes escolar e tendo como referência a diversidade cultural, buscando por meio da atividade educativa, a produção de ideias, valores, conceitos, símbolos, hábitos, habilidades e atitudes, ou seja, a produção do saber sobre a natureza e dos saberes produzidos pela humanidade.

A Constituição Federal de 1988 traz como um dos seus objetivos fundamentais, *"promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação."* (Art.3º inciso IV). Define no artigo 205, a educação como um direito de todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. No seu artigo 206, inciso I, estabelece a *"igualdade de condições de acesso e permanência na escola"*.

O Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei nº 8.069/90, artigo 55, reforça os dispositivos legais supracitados, ao determinar que *"os pais ou responsáveis tem a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino"*.

A Lei nº 4.036 de 25 de outubro de 2007 dispõe sobre a gestão democrática nas instituições educacionais da rede pública de ensino do Distrito Federal e dá outras providências. Em seu art.1º reforça “A gestão democrática na instituição educacional da rede pública de ensino do Distrito Federal será exercida conforme o disposto no artigo 206, VI, da Constituição Federal, nos artigos 3º, VIII e 14 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no artigo 222 da Lei Orgânica do Distrito Federal”.

Em cumprimento ao Plano de Trabalho, exigência contida na Lei 4.751 de 07 de fevereiro de 2012, art. 38 e 39, a função social da escola apresenta estreita ligação com a democracia como valor e processo que envolve participação coletiva e pressupõe possibilidade de uma educação de qualidade para todos.

A LDB (Lei 9394/96) em seu Art. 12 & I, Art. 13, & I, Art. 14 & I e II, estabelece orientação legal a escola para elaborar, executar e avaliar o Projeto Político Pedagógico, bem como define normas da Gestão Democrática para a escola pública conforme estabelecidos no Artigo 14:

Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

- I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;
- II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Nestes termos focalizamos como ponto principal a ser desenvolvido a busca da educação de qualidade, a equidade, a coletividade visando o fortalecimento pedagógico.

MODALIDADES DE ENSINO

QUADRO DE TURMAS		
MODALIDADE	TURNO	TURMA
EDUC. INFANTIL	MATUTINO	1º PERÍODO A e B.
EDUC. INFANTIL	MATUTINO	2º PERÍODO A e B.
EF9	MATUTINO	1º ano A e B
EF9	MATUTINO	2º ano A
EF9	MATUTINO	3º ano B e C
ENSINO ESPECIAL	MATUTINO	3º ano A - CLASSE ESPECIAL.
EDUC. INFANTIL	VESPERTINO	1º PERÍODO C
EDUC. INFANTIL	VESPERTINO	2º PERÍODO C e D
EF9	VESPERTINO	1º ano C
EF9	VESPERTINO	2º ano B, C, D.
EF9	VESPERTINO	3º ano D, E e F.

Hoje, a Escola Classe 04 de Planaltina-DF, atende cerca de 560 alunos, ofertando Ensino Fundamental de nove anos e Educação Infantil (primeiro e segundo períodos), contando com 10 turmas no matutino, incluindo uma de Classe Especial e 10 turmas no vespertino.

Nossa clientela é composta pela comunidade local, a maioria residente próxima à escola e com o crescimento da cidade recebeu também alunos de outras comunidades como Estância, Arapoangas, Buritis I, II, III, IV e Setor Tradicional, tendo ainda alunos cujos pais moram em Planaltina – Go e Paranoá – DF.

Educação Infantil: Educar, Cuidar, Brincar e Interagir.

A Educação Infantil tem como objetivo proporcionar ao aluno um desenvolvimento global e harmônico de suas identidades, de acordo com suas necessidades físicas e psicológicas. Possui objetivos próprios para cada faixa etária, adequados às necessidades do meio físico, sócio econômico e cultural. É uma educação que parte das necessidades e interesses da criança,

estimulando sua criatividade, percepção de mundo e sua autonomia. Contribuindo para socialização dessa etapa educacional em ambientes que propiciem o acesso e a ampliação pelas crianças dos conhecimentos da realidade social e cultural.

No desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico desta Unidade Escolar, definem – se fundamentos norteadores que garantem o educar e o cuidar de crianças de quatro e cinco anos, mediante princípios éticos de autonomia, responsabilidade, solidariedade, sensibilidade, criatividade, ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais. Pretendemos construir ações educativas que contribuam para o desenvolvimento favorável das crianças, assegurando o acesso e a permanência de crianças com necessidades educativas especiais, garantindo a presença de professores capacitados que auxiliem a inclusão destas nas classes comuns, no trabalho conjunto com os professores responsáveis pelas turmas de Educação Infantil.

Desta forma, propor uma educação de qualidade que favoreça o desenvolvimento da autoestima é essencial para que as crianças se sintam confiantes e felizes.

Ensino Fundamental de Nove Anos

Com o objetivo de ampliar o período de obrigatoriedade do ensino a todas as crianças, a partir dos seis anos de idade e oportunizando-lhes um tempo mais longo de convívio escolar, foi implantado o Ensino Fundamental para nove anos, regulamentado pelas Leis nº 11.114/05 e 11.274/06. Assegurando-lhes assim, o pleno desenvolvimento nos aspectos físico, psicológico, intelectual, social e cognitivo. Promovendo também a melhoria das condições de ensino e da qualidade educacional da Educação Básica.

Nossa proposta apresenta todas as ações a serem desenvolvidos na escola, os projetos educativos a serem executados, os questionamentos envolvendo toda questão escolar e a forma como serão acompanhados, avaliadas e planejadas nossas ações, objetivando o desenvolvimento de nossos alunos em todos os seus aspectos, assegurando assim o que garante a Lei.

Um importante instrumento de resultados, também um desafio para os gestores, são as avaliações externas, pois nos permite adequar o ensino e as aprendizagens, aos objetivos propostos.

A escola tem alcançado índices satisfatórios nas avaliações externas, como expressa o quadro a seguir:

Índice do IDEB da escola

Ano	Ideb	Projeção Ideb	Município Ideb
2005	4.0	-	3.2
2007	4.0	4.0	3.5
2009	5.0	4.0	3.9
2011	0.0	5.0	3.9
2013	0.0	5.0	3.9
2015	0.0	5.0	4.0
2017	0.0	6.0	4.7
2019	-	6.0	5.0
2020	-	6.0	5.3

Fonte: <https://www.escol.as/267354-ec-04-de-planaltina>

ESCOLA: UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA E PERMANENTE

Ao elaborar o Projeto Político Pedagógico, a escola discute e explicita de forma clara os valores coletivos assumidos, delimita suas prioridades, define os resultados desejados e incorpora a auto avaliação, ao trabalho do professor. Assim, organiza-se o planejamento, reúne a equipe, organizam o estudo e a reflexão contínuos, dando sentido às ações cotidianas, reduzindo a improvisação, as condutas estereotipadas e rotineiras que, muitas vezes, são contraditórias com os objetivos educacionais compartilhados.

A contínua atualização do Projeto Político Pedagógico possibilita o conhecimento das ações desenvolvidas pelos diferentes professores, sendo base de diálogo e reflexão para toda a equipe escolar. Nesse processo evidencia-se a necessidade da participação da comunidade, em especial dos pais, tomando conhecimento e interferindo nas propostas da escola e em suas estratégias. O resultado que se espera é a possibilidade de os alunos terem uma experiência escolar coerente e bem-sucedida.

O Território como Espaço-Tempo de Educação e Ação

O território é, ao mesmo tempo, espaço geográfico e político, onde os sujeitos executam projetos de vida e organizam-se mediante as relações de classe. Enquanto a especulação urbana organiza o seu território homogeneamente para o lucro, dando ênfase a esta dimensão territorial, as classes populares organizam o território heterogeneamente para realização de sua existência, envolvendo todas as dimensões territoriais (BARROSO, 2011).

O território abriga conflitos familiares, áreas de riscos sociais, envolvendo famílias, violência doméstica, abandono intelectual e pouco envolvimento familiar na vida escolar do aluno. As relações sociais, por sua variedade, criam tipos de territórios, sendo em nossa realidade em muitos casos, desestrutura familiar. É no cotidiano que a territorialidade é tecida e engendrada.

PLANO DE AÇÃO - OS DESAFIOS

- Os indicadores da educação mostram que há muito a ser construído e reconstruído, com desafio de ampliar a meta de alfabetização para 90% até 2020.
- Promover um envolvimento ativo da família na vida escolar do filho.
- Trabalhar a diversidade como um conjunto heterogêneo, dinâmico, de concepções, atitudes relativas às diferenças, seja de ordem ética, social, gênero, religiosa ou condições físicas e mentais.
- Promover debates, discussões e reflexões sobre aprendizagem e valores éticos e morais;
- A coordenação pedagógica se transformar em um espaço vivo, onde há dinamismo no planejamento, atrelado a sequência didática com a pedagogia de projetos, promovendo o pensar e o fazer pedagógico. Assumir o protagonismo no fazer pedagógico, na formação continuada, no planejamento e o desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico visando a aprendizagem de todos os estudantes por meio de recursos como cursos, palestras e oficinas.

GESTÃO ADMINISTRATIVA E PEDAGÓGICA

A forma de gestão é democrática entre todos os segmentos, que caracteriza uma efetiva participação dos envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

A escola é organizada pelos seguintes membros: Diretor, Vice – Diretora, Supervisora Pedagógica, Coordenadores Pedagógicos, Secretaria Geral da Escola, Auxiliar de Secretaria, Coordenador de Educação Integral, Pedagoga, Orientadora Pedagógica, Professores de turma, Agente Gestor de Conservação e Limpeza, Agente de Vigilância, Alunos, Pais ou Responsável Legal, Educador Social Voluntário (Monitor de Educação Especial e Educação Integral) e demais membros da comunidade escolar externa.

No que se referem às atribuições, os direitos e deveres de cada segmento para se alcançar os objetivos da Unidade Escolar, estão estabelecidos no Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, é discutido em reunião, com toda a comunidade escolar de forma participativa, analisando cuidadosamente a função de cada um.

- **Tecnologias Educacionais**

A Sala de informática (aguardando manutenção e aquisição de novos equipamentos); que atualmente é usada como Sala multimídia/vídeo, onde estão instaladas a TV e a Lousa digital.

- **Currículo**

Uma escola que ofereça um espaço de construção e vivência de um currículo com ideias de ética, justiça, respeito, amor. Um currículo de lutas pelo direito a uma vida digna, em que todos possam questionar superar a exclusão social e toda a forma de preconceito, tem mais probabilidades de sucesso.

O Currículo de Educação Básica que temos é o Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal para cada um dos níveis que atendemos. Ele está inserido no planejamento coletivo, integrado aos Eixos, na Proposta Pedagógica, no andamento das atividades docentes com recursos didático-pedagógicos facilitadores do desenvolvimento dos conteúdos de aprendizagem, que por sua vez, são abordados de maneira diversificada, valorizando a cultura do Distrito Federal e da região de Planaltina-DF.

O compromisso com a construção da cidadania pede necessariamente uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social, dos direitos, das responsabilidades em relação à vida pessoal, coletiva e ambiental. Nessa perspectiva é que foram incorporadas com os Temas Transversais as questões da Ética, da Pluralidade Cultural, do Meio Ambiente, da Saúde. Organizando nosso trabalho didático, sendo que o currículo ganha uma flexibilidade e abertura, uma vez que os temas podem ser priorizados e contextualizados de acordo com as diferentes realidades locais e regionais e outros temas podem ser incluídos; portanto, nesse biênio 2019-2020 nossos esforços estarão voltados para valores e família.

Desse modo, garantir aos estudantes o direito às aprendizagens implica investimento sustentado nos princípios da ética e da responsabilidade, que incidirá na formação de uma sociedade mais justa e mais desenvolvida nos aspectos sociais, culturais e econômicos. A criação de condições para que os estudantes aprendam requer processos didáticos e pedagógicos ousados, nos quais o professor parta do princípio de que há igualdade intelectual entre os homens e de que se aprende na interlocução com o outro (TUBOITI, 2012), respeitando os diferentes ritmos, sabendo que a todos os estudantes é assegurado o “[...] tratamento diferenciado sempre que a aprendizagem do estudante o exigir” (CNE/CEB nº7/2007). Olhando a partir das igualdades das inteligências.

Atemporalidade do currículo

Na organização escolar em ciclos, os tempos escolares não são rígidos e definidos linearmente, devem ser pensados para atender às necessidades de aprendizagens contínuas de todos os estudantes. Os estudantes se movimentarão dentro de cada Bloco e do próprio Ciclo, segundo o desenvolvimento de suas aprendizagens. Embora os estudantes tenham uma referência de turma e professor, não precisam ficar restritos ao trabalho em suas turmas ou anos de escolaridade, podendo movimentar-se de uma turma à outra e de um ano a outro durante o período letivo, conforme indique o processo avaliativo que os acompanhará. Na perspectiva da progressão continuada prevista na LDB 9.394/96, no Art.24, e que pressupõe: [...]a maneira de organizar e conduzir a escola de modo que cada estudante desenvolva em seu trabalho escolar o que lhe é adequado. Essa organização baseia-se na ideia de que sua aprendizagem é contínua; que ele não deve repetir o que já sabe; e não deve prosseguir os estudos tendo lacunas em suas aprendizagens (VILLAS BOAS, PEREIRA E OLIVEIRA, 2012, p. 9).

Na organização em ciclos, a ordenação do conhecimento se faz em espaços de tempo

maiores e mais flexíveis, que favorecem o trabalho pedagógico diversificado e integrado, necessário em qualquer sistema de ensino democrático que, ao acolher indistintamente a comunidade, inclui estudantes de diferentes classes sociais, estilos e ritmos de aprendizagem. Os ciclos oferecem ao professor e à escola a possibilidade de promover as aprendizagens de todos esses sujeitos.

Nossa escola, como Instituição de Ensino deve possibilitar a aquisição de valores, que são trabalhados nos projetos, integrados às disciplinas, consciência crítica que amplie a visão de mundo, dê condições ao educando para lidar de forma positiva com as diferenças culturais que vivenciaremos ao longo da vida, visto que nossa sociedade está cada vez mais diversificada no que diz respeito à formas e escolhas de vida de cada indivíduo. Essa organização está dentro de cada projeto de trabalho em que o processo de aprendizagem ocorre a partir da resolução de problemas de vida diária, significativos para o grupo, conforme faixa etária.

Os conteúdos relacionados a Educação Física, Temas Transversais, Cultura afro-brasileira, Diversidade, Cidadania e Direitos Humanos são trabalhados de forma interdisciplinar através de projetos, na Educação Integral, promovendo uma abordagem moderna e participativa.

Na prática pedagógica criadora, crítica, reflexiva, teoria e prática juntas ganham novos significados. Ao reconhecer sua unidade indissociável, é importante, também, considerar que, quando isoladamente assumem o caráter absoluto, trata-se na verdade de uma fragilidade no seio de uma unidade indissociável.

AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

A avaliação formativa desenvolvida em todo o Ciclo e prevista no Projeto Político Pedagógico da escola terá como principal referência o Currículo da Educação Básica da SEDF, a partir do qual a escola elabora sua proposta curricular, organiza os conteúdos de forma integrada e flexível, planeja e diversifica coletivamente diferentes procedimentos metodológicos e de avaliação da aprendizagem, resguardando os ritmos diferenciados e a heterogeneidade característica dos processos de aprendizagem humana. Assim, realiza processos contínuos de compartilhamento de experiências, saberes e de reflexão conjunta acerca da evolução do desenvolvimento de cada aluno e da turma, nos espaços/tempos destinados às coordenações pedagógicas coletivas e Conselhos de Classe.

Na Educação, podemos medir com números e relatórios, o desempenho educacional dos alunos, o desempenho pedagógico dos profissionais, o nível de satisfação da comunidade escolar, mas avaliar o espírito de solidariedade, a convivência, a socialização exigem mais. Aqui os números são impotentes.

Ao avaliar uma escola, não se trata apenas de medir variáveis a partir de uma escala, mas também de saber até que ponto a escola, sendo um ambiente social de aprendizagem, desenvolvimento pessoal e profissional precisa melhorar.

Para pensarmos sobre avaliação, criamos o hábito de estudos sobre Avaliação Educacional, com os professores e demais profissionais envolvidos no processo ensino-aprendizagem, para estabelecermos discussões, definir prioridades avaliativas, sequenciar as ações propostas, interação necessária ao propósito para sabermos o que está sendo avaliado. A metodologia utilizada para medir ou descrever, pressupõe técnica de coleta de informações, análise e interpretação de resultados dos índices a ser elaborado bimestralmente ou em reunião colegiada, por série/ano, para elaboração coletiva das ações interventivas, estratégias específicas de ensino. Com a avaliação sob esse foco os professores podem dentre muitas estratégias, motivar os alunos a se empenharem mais em aprender, informá-los sobre o que é esperado deles, analisar a abordagem de ensino, ajustar, orientar as intervenções pedagógicas e atender as diferenças individuais dos alunos.

A parceria com os pais se torna essencial e como tal propomos discussão dos índices de desenvolvimento e do processo avaliativo com eles. A partir das ações implementadas o acompanhamento periódico de cada etapa se faz necessário ao acreditarmos que a escola

adquirirá uma nova postura educacional, favorável à aprendizagem e com certeza será um compromisso de todos.

Para nós, a escola é responsável pela verificação do rendimento do aluno, mediante instrumentos previstos no regimento escolar, nas Diretrizes de Avaliação Educacional e observadas as diretrizes da Lei nº9394/96. Esse é um aspecto que constitui um permanente desafio para os educadores.

De acordo com a legislação vigente, a avaliação constitui um elemento central na organização da prática pedagógica na medida em que favorece o processo de construção do conhecimento. De fato, pode-se, por meio dos procedimentos e mecanismos de avaliação, constatar, compreender e intervir nos processos de construção do conhecimento processual, reflexivo e cumulativo. A avaliação concorre, entre outros aspectos, para a definição do tempo e das formas de promoção do estudante. Assim, trabalharemos para a formação plena de nossos educandos, focando a avaliação formativa em consonância com os aspectos éticos do processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O homem é um ser que possui necessidades materiais, relacionais e transcendentais. Dentro desse sentido amplo, completo, o homem deve ser atendido em toda a sua dimensão e deve dispor dos recursos que satisfaçam a sua necessidade, para que analise, compreenda e intervenha na realidade. A escola exerce sua função social propiciando uma educação que possibilite aos alunos a vivência da cidadania plena e a consequente inserção no contexto sociocultural e econômico do país.

E sem dúvida, compete a nós educadores e membros de um grupo coeso e sistemático, criar entre a equipe escolar um clima de responsabilidade, um compromisso permanente com a qualidade do ensino, acompanhando o desenvolvimento do trabalho educativo e promovendo a gestão participativa a fim de proporcionar uma educação de qualidade.

A Unidade Escolar considera a importância da reflexão sobre trabalho coletivo, articulação administrativa e pedagógica, o diálogo entre os sujeitos que partilham o espaço escolar, papéis, significado e trabalho bem articulado para o sucesso da ação educativa, refletindo, contudo, nas outras dimensões como saúde, assistência social, esporte, lazer e cultura.

É um momento, dentre tantos outros dentro do contexto escolar, que merece especial atenção, pois é um novo olhar sobre a prática educativa, uma visão coerente como que preconiza os documentos referenciais da SEEDF, bem como anseios do grupo e necessidade de um trabalho pedagógico apoiado numa prática interativa e produtiva.

Diante de todo o contexto que permeia a atuação dentro do campo educacional, a importância do aprimoramento dos conhecimentos da área, das necessidades sociais, da investigação das práticas cotidianas e a busca de mudanças, nos leva a crer que, embora nem tudo que planejamos ocorra sem alterações, sem esforço, tudo que nos propomos a mudar, já é um pouco do caminho a percorrer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARÇAL, Juliane Corrêa & **VIEIRA**, José de Sousa, Progestão: como promover a construção coletiva do projeto pedagógico da escola? Módulo III, 1ª edição, Brasília: CONSEDE - Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº9394/96). Brasília: Imprensa Nacional, 2006.

Lei nº 4.036/2007. Brasília: DODF de 26 de Outubro de 2007.

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil (1988). Brasília: Supremo Tribunal Federal, 2007.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Conselhos escolares democratização da escola e construção da cidadania Brasília: MEC, SEB, 2004.(Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares, caderno 1).

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Conselhos Escolares o aproveitamento significativo do tempo pedagógico. Brasília: MEC, SEB, 2004 (Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares, caderno 4).

BRASIL, Estatuto da Criança e do Adolescente (1990)- Brasília: Ministério da Justiça, Secretaria de Estado dos Direitos Humanos, 2000.

AQUINO, Júlio Groppa. Erro e Fracasso na escola. Alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997.

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. 16ª edição, São Paulo: Saraiva 1997.

BRASIL, MEC/SEF Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, Outubro 1997

CONGRESSO NACIONAL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei Federal nº 806990.

CEED, Parecer nº 1400 / 2002.

CEED, Parecer nº 752 / 2005.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1970.

GADOTTI, Moacir. Pensamento Pedagógico Brasileiro, São Paulo: Ática, 1995.

GANDIN, Danilo. A Prática do planejamento. 2ª edição. Petrópolis: Vozes, 1994.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação Mito & Desafio. Uma perspectiva construtiva. Porto Alegre: Mediação, 1995.

Lei nº11.114 de 16 de maio de 2005.

MELCHIOR, Maria Celina. Avaliação Pedagógica- Função e Necessidade. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994.

MORETTO, Vasco. Repensando a prática pedagógica. Ed. Gráfica Opet Ltda.

SAVIANI, Demerval. Educação: do senso comum à consciência filosófica.

SEEDF, Currículo em Movimento da Educação Básica, Ensino Fundamental: anos iniciais, 2014.

ANEXOS

ESCOLA CLASSE 04 DE PLANALTINA-DF

PROJETOS PEDAGÓGICOS ESPECÍFICOS

RESUMO DE PROJETOS

PROJETO FESTA DAS REGIÕES

Um das maiores riquezas que nós brasileiros temos é a nossa história, a nossa cultura. Muito se ouve do Brasil como o país de muitas belezas, como paisagens naturais, denominadas por muitos como as mais belas do mundo. Mas, Brasil não tem apenas este cenário. Por trás de tamanha beleza, não podemos deixar obscura a nossa cultura, a nossa história, a nossa crença e valores. O projeto vem mostrar, por regiões, as riquezas, belezas e até mesmos problemas reais que o Brasil vive, com aspirações de progresso, no intuito de resgatar o estudo e o conhecimento, e aspectos naturais e culturais de cada região.

- **Objetivos:** Este projeto tem como princípio despertar a iniciativa, a responsabilidade, a consciência crítica do educando, capacitando-o para se adaptar, operar e transformar o mundo em que vive de maneira responsável e criativa. Apresentar Brasil: um país dividido, mas unido! Visa o estudo e o conhecimento do país, proporcionando uma melhor caracterização que a natureza apresenta no território brasileiro. A beleza do Brasil e a diversidade de seu povo são marcas de, muitas vezes poética, simbólica espalhada por todo território Nacional. Apresentar as cinco grandes regiões em que o Brasil está dividido, salientando que essa divisão visa a facilitar o estudo e o conhecimento do país, proporcionando ao alunado uma melhor caracterização que a natureza apresenta no território brasileiro.
- **A Gincana Legal** tem o propósito de estabelecer a interação entre família e escola e entre as turmas.
 - Resgatar as tradições das Regiões do Brasil;
 - Possibilitar a confraternização com toda a comunidade escolar;
 - Valorizar e exercitar o trabalho em equipe;
 - Desenvolver e estimular as habilidades quanto ao raciocínio lógico matemático;

- **Estratégias:**

A Gincana Legal é composta por tarefas diversas, dentre as quais se destacam tarefa relâmpago, tarefas artísticas, culturais e tarefas que exigem organização da equipe.

- **Culminância:**

O trabalho será desenvolvido durante todo o mês de maio e junho e cada professor participará com sua turma das atividades, tendo em vista os objetivos a serem alcançados e conteúdos a serem trabalhados.

A culminância se dará com a Festa Junina em junho, com participação de alunos, professores, demais funcionários e comunidade escolar.

Recursos Pedagógicos:

- **Disciplinas: Arte, Língua Portuguesa, Inglês, Geografia, História, Matemática**

- Papel, cartolinas, palha de milho, milho, tinta guache, tecido, embalagens recicláveis, barbante, fita adesiva, sala de vídeo, sala de informática, dentre outros.

- **Recursos Financeiros:**

Será investido o valor de R\$1.500,00 (mil reais) oriundos do recurso da venda de picolés.

Os recursos financeiros auferidos com a festa serão aplicados na aquisição de bens e produtos para a melhoria da Unidade Escolar e também destinada para a Festa das Crianças.

PROJETO VALORES

(escambo)

* **Objetivos:**

- Promover a mudança de comportamento;
- Refletir sobre a própria postura;
- Conhecer e estimular princípios de cooperação;
- Analisar regimento da SEEDF e adaptar á nossa realidade;
- Orientar as crianças em relação às situações de conflito;
- Fortalecer a participação dos pais em relação aos problemas enfrentados pela criança e professores;
- Incentivar a mudança de postura, através de estímulo positivo, que poderá gerar pontuação e ser trocada posteriormente por reforços materiais (livros, picolé, guloseimas, etc.).
- Incentivar a participação dos pais nas atividades da escola.
- Aproximar a matemática da vida;
- Entender os processos de construção dos alunos;
- Utilizar a matemática como meio de instrumentalizar o sujeito para a vida;
- Priorizar estratégias nas quais os alunos confrontam seu raciocínio com o dos colegas nas discussões em grupo, justificam suas escolhas e registram suas próprias hipóteses, buscando resolver situações-problema com mais autonomia.
- Favorecer uso de jogos;
- Propiciar um ambiente de verbalização;
- Resinificar o erro.

O projeto de valores surgiu a partir de necessidades observadas em algumas turmas.

O ponto central é a indisciplina, um problema a ser analisado de todos os ângulos à medida que tem afetado a rotina e o aprendizado dos alunos.

É uma particularidade que foi agregada ao PPP, através do projeto Valores com a finalidade de atingir dentro da sala de aula, não só a aprendizagem, mas também a socialização, acesso a cultura de tolerância e formação de hábitos.

* **Estratégias:**

a. JOGOS GANHAR E PERDER: As crianças aprendem a desenvolver estratégias;

b. JOGO DA MEMÓRIA: A criança desenvolve estratégia de memorização.

c. JOGO COOPERATIVO: A ideia básica desse tipo de jogo é a união de todos os participantes contra um inimigo comum - o próprio tabuleiro - que pode ser representado por um personagem do jogo. Geralmente, ele possui caráter simbólico, por exemplo, a missão de um grupo de príncipes de evitar que uma princesa seja capturada por uma bruxa malvada.

1. LEVANTAMENTO DE DADOS:

*** Principais situações de indisciplina e conflitos (sinais de crise):

- . Falta de compromisso com os deveres escolares (dentro e fora da sala de aula);
- . Falta de cuidados e manuseio inadequado do material escolar; pouco compromisso em

- trazer o material para escola;
- . Falta às aulas;
- . Conversa paralela e movimentação desnecessária dentro da sala de aula;
- . Uso de vocabulário inadequado e ofensas a colegas;
- . Diminuição no rendimento escolar;
- . Uso do brinquedo apenas na recreação e dia do brinquedo;
- . O uso do uniforme ao invés de roupas comuns, que às vezes causa situações pouco confortáveis;
- . Horários de entrada e saída;
- . Exclusão do grupo por causa de conflitos;
- . Constantes demonstrações de agressividade;
- . Lanches vindos de casa, fora do considerado saudável.

COMO INCENTIVAR O COMPORTAMENTO ADEQUADO?

- . Uso da rotina para formação de hábito;
- . Discutir e fortalecer as regras da sala de aula (regras morais, referentes aos princípios de boa convivência, tipo não bater, não falar mal; e as regras convencionais, referentes ao comportamento geral na escola, tipo, não trazer celular nem tablet, não usar boné, não mastigar chiclete, não rabiscar carteiras e paredes, etc...)
- . Auto avaliação (pontos positivos e negativos) – apontar soluções;
- . Incentivo a cooperação (monitoria, ajudante do dia, responsável por guardar material e brinquedos);
- . Estimulo / recompensa – mudança de hábito que refletirá na recompensa (feira de resgate);
- . Registro detalhado dos acontecimentos;
- . Encontro com pais para fortalecer o vínculo com a escola;
- . Procedimentos legais junto aos órgãos que podem ajudar a escola;
- . Cartinha de incentivos aos alunos;
- . Jogos não competitivos ou dinâmicos semanais para trabalhar o assunto;

TEMAS A SEREM EXPLORADOS:

Os temas serão trabalhados quinzenalmente:

- . Obediência e disciplina;
- . Amor e respeito;
- . Higiene e alimentação.

** Observação: em 2019 o projeto iniciará em parceria com o Projeto de Leitura, inserido às demais atividades da rotina, por isso não dará tempo para exploração de outros temas.

RECURSOS

- . Músicas e filmes sobre o tema;
- . Historias;
- . Jogos não competitivos; Paródias;. Murais;

d. COMPETIÇÕES: As atividades que envolvem disputas ou desafios ajudam a compreender regras importantes na escola e na vida, além de estimular o raciocínio e a concentração.

e. JOGO DE PERCURSO: Também chamado de jogo de trilha, tem como objetivo chegar ao fim de um caminho, dividido em casas, de acordo com o que for tirado no dado.

- f. **JOGO DE LINHAS E COLUNAS:** Nesse jogo, o avanço é diferente do que o corre no de percurso, em que ele é determinado pela sorte, como lançamento de dados. Aqui, é preciso desenvolver estratégias desde a primeira jogada para estabelecer uma dinâmica que leve à vitória. EX: Jogo da velha e jogo da cerca (pontinhos);
- g. **CONFECÇÃO DE JOGOS:** As crianças precisam saber planejar, escolher os materiais utilizados e discutir as normas da partida.
- h. **AGRUPAMENTO:** Conforme atributo definido pelo grupo (cor, forma, utilidade, tamanho) realizar separação de objetos.
- i. **SERIAÇÃO:** Organizar objetos respeitando uma sequência de atributos;
- j. **MARATONA DE MATEMÁTICA:** acontecerá uma semana por bimestre;
- k. **MERCADINHO:** ficará montado para uso planejado por cada professor.
- I. **JOGOS MATEMÁTICOS ESPECÍFICOS:** confeccionados para atender as necessidades dos grupos de alunos, através de oficinas, integrando com o tema Meio Ambiente.

*** Culminância:**

O trabalho será desenvolvido durante todo o ano letivo e cada professor traçará as melhores atividades para sua turma tendo em vista a faixa etária e conteúdos a serem trabalhados.

Próximo ao encerramento do semestre ou ano letivo, podemos propor uma gincana ou torneio de matemática entre as turmas aplicando as atividades que mais gostaram.

*** Recursos pedagógicos:**

* Caixa de matemática por sala, contendo palitos de cores variadas, canudos, elásticos, dados, fichas numeradas até 9, relógio, fita métrica, dinheirinho, tampinhas de cores variadas, régua, trena e calendário;

* Pratinhos de isopor e etiquetas;

* Tapetinho feito de E.V.A para posicionamento de quantidades;

* Confecção de um jogo da velha móvel (no lugar de marcações a criança poderá manipular a peça favorecendo seu raciocínio);

* Garrafas pet's;

* Brinquedos em miniatura;

* Gráficos;

* Tabuleiros de xadrez;

* Brinquedos que simulam atividades domésticas: pratinhos, copos, talheres, bonequinhas, carrinhos, etc.

AVALIAÇÃO

O que se busca através do projeto é o trabalho com valores morais e éticos, para que o aluno cumpra suas tarefas/responsabilidades, em ambiente harmonioso, baseado na prática coletiva desses valores, visando formar e reformar hábitos para a vida prática.

Será observada a participação do aluno nas atividades e conseqüentemente sua mudança de comportamento.

A avaliação individual será feita a cada semana, reforçando os temas trabalhados e promovendo a motivação e reflexão sobre mudança de hábitos.

O registro de acontecimentos será através de quadro de incentivo a ser pontuado em parceria com o aluno. Da pontuação que ele conquistar e mantiver durante as semanas, será validada para troca por itens da feira.

O nome da moeda de troca será escolhida via votação por turma e posteriormente escolha de três sugestões para votação geral.

SUGESTÕES	QUANTIDADE DE VOTOS
A	
B	
C	

No dia da feira de troca, teremos cores identificando a pontuação:

> VERMELHO – de _____ a _____ pontos;

> AMARELO – de _____ a _____ pontos;

> AZUL – de _____ a _____ pontos;

AÇÕES	1. SIM (GANHA)	2. NÃO (MANTÉM)
1. FAZ ATIVIDADES EM SALA COM CAPRICHOS		
2. FAZ ATIVIDADE EM CASA COM CAPRICHOS		
3. TRAZ MATERIAL ESCOLAR (CADERNO, LIVRO, LÁPIS, BORRACHA, APONTADOR)		
4. USO DE VOCABULÁRIO ADEQUADO (NÃO FALA MAL, NÃO OFENDE COLEGAS, NÃO FALA PALAVRÃO)		
5. RESPEITA COLEGAS		
6. ORGANIZA MATERIAL ESCOLAR		
7. GUARDA BRINQUEDOS DEPOIS DA RECREAÇÃO/PARQUE		
8. USA UNIFORME		
9. CONCENTRA-SE PARA REALIZAR E CONCLUIR AS ATIVIDADES EM TEMPO HÁBIL		
10. JOGA LIXO NO CHÃO		
11. FALA NA TONALIDADE ADEQUADA		
12. É PONTUAL NA ENTRADA		
13. SAI DA SALA COM PERMISSÃO DA PROFESSORA		
14. USA PALAVRINHAS MÁGICAS (POR FAVOR, OBRIGADA, ETC)		
15. ENVOLVE-SE COM ASSUNTOS REFERENTES A OUTROS COLEGAS (FOFOCA)		
16. ORGANIZADO EM FILA		
17. MOVIMENTAÇÃO DESNECESSÁRIA EM SALA DE AULA		
18. USO ADEQUADO DO BANHEIRO		

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DO PROJETO VALORES:

DATA	AÇÕES
08/08	DECIDIR AÇÕES DO PROJETO
14 a 16/08	SUGESTÃO (POR TURMA) DO NOME DA MOEDA
17/08	VOTAÇÃO DO NOME DA MOEDA
21/08	BILHETE AVISANDO PAIS SOBRE COFRINHO
27/08	PRIMEIRO TEMA A SER TRABALHADO
10/09	SEGUNDO TEMA A SER TRABALHADO
24/09	TERCEIRO TEMA A SER TRABALHADO
15 a 31/10	ANGARIAR FUNDOS PARA A FEIRA DE TROCA;
09/11	PRIMEIRA FEIRA DE TROCA (PONTUAÇÃO COM _____ DIAS DE ANTECEDENCIA).

*** Recursos financeiros:**

Valor: R\$300 (trezentos reais) oriundos dos recursos do PDDE, PDAF ou de Emenda Parlamentar.

*** Referenciais:**

* Cristiano Alberto Muniz– Faculdade de Educação, Universidade de Brasília.

* Prof^a. Ms. Verônica L. Pricken

* Site Nova Escola, TURMA DA BOLSA - <http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/educacional/para-jovens-e-criancas/turma-da-bolsa.aspx?Idioma=pt-br>

BANKIDS - <http://www.canalkids.com.br/bankids/>

BATE BOLA FINANCEIRO - <http://www.bancodobrasil.batebolafinanceiro.com.br/www.piraeduca.com.br>

<http://revistaguiafundamental.uol.com.br/professores-atividades/78/artigo184101-1.asp>

<http://portaleconomia.com.br/moedas/dinheironomundo.shtml>

<http://portalmatematico.com/moedas.shtml>

<http://www.canalkids.com.br/bankids/dinheiro.htm>

<http://www.turmadabolsa.com.br>

PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

* OBJETIVOS

* Propiciar a integração com as pessoas adultas e crianças com as quais convivem, desenvolver o senso crítico, agindo e interagindo no meio, bem como ser capaz de construir seu próprio conhecimento.

* Melhorar o desempenho das estruturas psicomotoras de base, possibilitando ao aluno a oportunidade de se expressar, criar e vivenciar situações diversas consigo mesmo, com outras crianças e com o mundo que o cerca.

* OBJETIVOS Específicos

* Favorecer o desenvolvimento da saúde física e mental das crianças;

* Desenvolver a capacidade perceptiva através do conhecimento dos movimentos e da resposta corporal;

* Motivar a capacidade sensitiva através das sensações e as relações entre o corpo e o meio exterior;

* Propiciar um ambiente de descoberta e expressão das capacidades por meio da ação criativa e expressão da emoção.

* RECURSOS DISPONÍVEIS

* Bola

* Bambolê

* Corda

* Balão

* RECURSOS FINANCEIROS:

Valor: R\$200,00 (duzentos reais) oriundos dos recursos da venda de picolé, do PDDE, PDAF ou Emenda Parlamentar.

* REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. T. P. Brinquedoteca e a importância de um espaço estruturado para o brincar. In: Brinquedoteca; o lúdico em diferentes contextos. Petrópolis, RJ; Editora Vozes, 1997, pp. 132-140. **ASSUNÇÃO, Elisabete. COELHO, José Maia Tereza.** Problemas de aprendizagem. São Paulo: Ática, 1997. **BARRETO, S.J.** Psicomotricidade: educação e reeducação. Blumenau/SC: Academia, 2000

PROJETO DE LEITURA
SARAU LITERÁRIO

*** OBJETIVO:**

Este projeto tem por objetivo contribuir para a inserção dos alunos e famílias em práticas de leitura e escrita de modo significativo, a fim de fomentar a formação de sujeitos-leitores envolvidos em práticas sociais e comunicativas essenciais a compreensão do contexto sócio-histórico-político. O projeto Sarau Literário tem como objetivo contribuir para que os alunos conheçam e utilizem elementos constitutivos da linguagem de forma reflexiva e funcional. Nesta perspectiva, o Projeto de Leitura e Sarau Literário é um projeto visa resgatar a cultura de, contar e ouvir histórias, recitar poesias, despertar o gosto pela leitura, trazer memórias de brincadeiras antigas, envolvendo a comunidade escolar interna e externa para ouvir boa leitura, escutar músicas e curtir belas histórias através da leitura de livros, poesias, apresentação teatral, num momento de inovação, descontração e satisfação. Sendo assim, cabe a escola envolver os alunos e procurar estratégias necessárias para a melhoria do ensino e da aprendizagem, uma vez que a escola não pode eximir-se de sua tarefa educativa no que se refere a formação plena do cidadão

***OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Compreender a linguagem como forma de expressão e comunicação;
- Ampliar o repertório linguístico e literário;
- Oportunizar o uso da linguagem em diversas situações;
- Valorizar e aperfeiçoar a oralidade;
- Aprender a expressar-se num grupo;
- Despertar no aluno o gosto pela leitura;
- Desenvolver no aluno o comportamento leitor. -
- Recitar poesias e contar histórias;
- Apresentar peças teatrais com temas trabalhados na sala de aula e sala de leitura;
- Ler histórias literárias;
- Expor os trabalhos realizados em sala de aula (stands).
- Envolver a comunidade externa na execução e apresentação de músicas;

A ABERTURA DO PROJETO:

A abertura do projeto poderá contar com uma dramatização feita pelos professores, uma contadora de histórias da Unieb ou uma equipe de teatro;

Professores caracterizados conforme personagens da literatura infantil criarão todo o clima para abertura do projeto.

Conversar com as crianças sobre o Dia do Livro Infantil – 18 de Abril (homenagem feita a Monteiro Lobato) na ocasião da visita a biblioteca Setorial Monteiro Lobato.

CIRCUITO

Após a dramatização organizar as turmas de forma que cada uma passe por todo circuito de atividades.

1ª Etapa: Roda da leitura- Observando a disponibilidade de alguns pais ou avós, convidá-los a contar histórias para as turmas. Os Coordenadores e professores ajudarão na adequação das histórias conforme faixa etária.

2ª Etapa: Mala Mágica – Professores contarão uma história retirada da mala. Logo após disponibilizarão papeis e giz de cera para criarem um desenho que retrate a história contada. Montar um varal com esses desenhos.

3ª Etapa: Histórias no tapete– As crianças terão acesso livre à diversidade de gêneros: contos, fábulas, poesias, etc. Dado o sinal as crianças trocarão os livrinhos entre si.

4ª Etapa: Pintura de rosto

5ª Etapa: Dobraduras

6ª Etapa: Leitura de gibis e pintura de desenhos dos personagens mais conhecidos: Mônica, Cascão, Pato Donald, etc;

7ª Etapa: organização de tendas de TNT, na quadra e no pátio para uso em rodinhas e hora da leitura.

Durante o ano, poderá ser entregue a bolsa literária e o livro para leitura no fim de semana (Sexta-feira), via passaporte literário ou o trabalho com Cantinho da Leitura, tendo um responsável por levar os livros até as salas ou empréstimo administrado pelo professor da turma.

•Bolsa literária: ficará a critério dos professores, confeccionar uma bolsa de TNT para cada criança. Toda sexta-feira as crianças poderão ir à biblioteca com a professora regente para escolher o livro da leitura de fim de semana;

A bolsa e o livro deverão ser devolvidos sempre na segunda-feira, caso não realize a devolução no dia, a criança não poderá pegar outro livro, até que o devolva.

• Junto com o livro poderá ser enviada uma atividade para que a criança realize conforme a história lida. Exemplo: nome das personagens, nome do autor e ilustrador, parte da história que

gostou criação de um novo fim, criação de um novo personagem, entre outros.

- Visitas periódicas à Biblioteca;
- . Revitalização da Sala de Leitura e valorização do nome escolhido em 2018 (Turma da Mônica);
- Leitura compartilhada com os alunos;
- Debate em sala sobre as histórias lidas;
- Recontar as histórias que mais se interessaram;
- Criar textos individuais e coletivos com descrição das personagens;
- Produções textuais que possibilitem aos alunos criarem um final diferente para as histórias, desenvolvendo a criatividade;
- Representações artísticas como: Teatro, poesia, paródias, cartaz, poemas ou texto publicitário;
- Promover a Hora do Conto: cada turma ficará responsável em escolher e dramatizar uma história para as demais turmas. A cada mês uma turma apresentará. Convidar os pais das crianças da turma responsável;
- Em sala de aula serão trabalhados os gêneros diferenciando-se a diversidade textual, destacando a funcionalidade dos textos que encontramos em nosso cotidiano como: bula de remédio, convites, receitas, listas, documentos, capa de revista, jornal, lista telefônica, etc.
- . Poderá ser organizado um Chá Literário com apresentações/composições dos alunos, festival de livros, mostra de composições de alunos, jornalzinho da escola (3º ano), buscando parceria com o comércio para patrocínio.

*** RECURSOS PEDAGÓGICOS:**

- *Biblioteca
- *Fantasias
- *Obras Literárias
- *Gibis
- * Textos variados
- * Bolsas literárias
- * TNT
- * Equipe de teatro ou teatro apresentado pelos professores;

*** RECURSOS FINANCEIROS:**

Valor: R\$1.300,00 (trezentos reais) oriundos dos recursos da venda de picolé, do PDAF , APM e/ou Emenda Parlamentar.

*** REFERENCIAIS:**

CORSO, Diana Lichtenstein & Mário (2006). Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantil. Porto Alegre: Artmed. Primeira Parte. Citando James Matthew Barrie, autor das histórias de Peter Pan- um menino criado pelas fadas que conseguia voar e vivia em uma terra mágica chamada Neverland (Terra do Nunca).

MARTINS, Maria Helena (1994). O que é leitura. Ed. SãoPaulo: Brasiliense. (Coleção primeiros passos: 74).

PROJETO INTERVENTIVO DAS APRENDIZAGENS

INTRODUÇÃO:

O momento determinante de toda a sequência da vida escolar é o momento da alfabetização, que requer de todos nós um olhar especial na busca de estratégias de ensino que promovam os alunos, garantindo o seu desenvolvimento e participação na construção do conhecimento.

A alfabetização é um processo de representação, ou seja, é o domínio da codificação e decodificação do alfabeto. Para aprender a ler e escrever, a criança precisa construir um conhecimento de natureza conceitual; precisa aprender não só o que a escrita representa, mas também de que forma ela representa, graficamente a linguagem na aprendizagem da leitura e da escrita, a criança percorre longo caminho, passando por estágios evolutivos de elaboração, descritos por Emília Ferreira e Ana Teberosky.

O mundo atual se acha cada vez centrado na escrita. O apelo informativo a nossa volta é grande. Múltiplos códigos se articulam com as diversas linguagens e seus sistemas, exigindo reflexões e práticas relacionadas à comunicação, que possibilitem uma participação social maior do indivíduo e um melhor atendimento as demandas sociais para isso, hoje, não basta apenas saber ler e escrever, é preciso ser letrado. O letramento exprime um nível maior de compreensão das palavras, símbolos e códigos necessários para interpretar e usar os instrumentos da linguagem e da comunicação.

É preciso saber usar a leitura e a escrita nas práticas sociais que as demandam, sofrendo modificações, cognitivas, linguísticas, culturais, políticas econômicas e sociais. Quem aprende a ler e a escrever e passa a usar a leitura e a escrita, envolvendo-se com esta prática torna-se uma pessoa diferente; muda o seu modo de viver sua relação com os outros e com a sua cultura. Uma pessoa letrada muda sua maneira de pensar, de falar, de participar da vida e da comunidade.

JUSTIFICATIVA:

O processo de alfabetização ocorre de forma diferente em cada indivíduo e, cada um, alcança determinados níveis também em momentos diferentes, dentro do seu próprio ritmo e motivação.

O alfabetizar/letrando, leva em conta os usos sociais e as funções da escrita na sociedade, as interações e as interlocuções do indivíduo com o outro e com o objeto do conhecimento e en-

fatiza as relações sociais, nos quais o conhecimento é produzido, vivenciado e apropriado pelo aluno. Considerando as dificuldades dos alunos desse Estabelecimento de Ensino, referentes à leitura, escrita e interpretação de textos, propomos esse Projeto de Alfabetização e Letramento, proporcionando a estes, uma metodologia diferenciada, que redimensione o fazer pedagógico, assegurando a aprendizagem dos sistemas linguísticos, melhorando assim, o desempenho escolar dos alunos.

OBJETIVOS GERAIS:

- Promover o desenvolvimento das competências e potencialidades do aluno, visando sua formação integral (sujeito-aluno).
- Possibilitar a aprendizagem da leitura e da escrita pelo aluno, tornando-o usuário do código linguístico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Resgatar a autoestima através de um relacionamento interativo com o aluno, elevando-lhe o autoconceito e a compreensão de que ele é portador de habilidades necessárias ao desenvolvimento da aprendizagem.
- Propiciar a construção e apropriação do conhecimento pelo aluno.
- Promover atividades de intervenção que levem o aluno a avançar no nível cognitivo e no letramento.
- Sensibilizar os pais para a importância da sua participação e acompanhamento dos filhos para vencer as dificuldades de alfabetização e letramento desses.
- Propiciar ao professor alfabetizador momentos de estudos reflexões e troca de experiências.

PROCEDIMENTOS: AÇÕES PEDAGÓGICAS

Etapa 1

1-Diagnóstico de alfabetização para adoção de medidas eficientes;

Ações:

1.1-Aplicação de teste diagnóstico de alfabetização para os alunos do Ensino Fundamental.

1.2-Correção e tabulação dos testes.

1.3-Preenchimento de fichas de análise e acompanhamento de leitura e escrita.

1.4-Reunião de pais para conhecerem o Projeto Interventivo e assinar Termo de compromisso.

Responsáveis:

Supervisor Pedagógico, pedagogo e Professores.

Etapa 2

Adoção de medidas de intervenção para alunos diagnosticados

Ações:

2.1-Reagrupamento dos alunos diagnosticados como não alfabetizados e, ou com defasagem de aprendizagem extraclasse.

2.2-Criação de ambiente alfabetizador com diferentes portadores de texto.

Responsáveis:

Supervisor Pedagógico, Professores e Apoio pedagógico.

Etapa 3

3-Planejamento, acompanhamento e desenvolvimento do trabalho.

Ações:

3.1-Planejamento Mensal.

3.2-Acompanhamento quinzenal dos resultados para revisão de estratégias.

Responsáveis:

Supervisor Pedagógico, Direção, professores, SEAA.

Etapa 4

4-Garantia da frequência dos alunos evoluídos

Ações

4.1-Reuniões com pais para sensibilização e comprometimento dos mesmos.

4.2-Contato junto às famílias dos alunos faltosos.

Responsáveis:

Direção, Supervisor Pedagógico e Professores.

Etapa 5

5-Utilização de metodologia e atividades diferenciadas.

Ações

5.1-Desenvolvimento de metodologias diversificadas.

5.2-Desenvolvimento de atividades relacionadas a cada nível conceitual.

5.3-Utilização de jogos variados, músicas, cantigas folclóricas etc.

5.4-Desenvolvimento de atividades teatrais, uso de fantoches.

5.5-Realização de varal poético, concurso de leitura.

5.7- Atividades compartilhadas com a Escola Integral.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

NÍVEL PRÉ-SILÁBICO:

- Trabalho intenso com os nomes dos alunos, destacando as letras iniciais atividades variadas com fichas, crachás e alfabeto móvel.
- Contato com farto e variado material escrito, revistas, jornais, cartazes, livros, jogos, rótulos, embalagens, textos, músicas, poesias, parlendas entre outros.
- Avaliação de leitura com e sem imagem-notícias, propagandas, histórias, cartas, bilhetes, etc...
- Hora da leitura-livros, revistas e jornais a escolha.
- Atividades de escrita espontânea-listas, relatórios, auto ditado;
- Atividades para distinção de letras e numerais;
- Manipulação intensa com o alfabeto móvel;
- Desenho livre, pintura, modelagem, recorte, dobradura;
- Classificação de palavras ou nomes que se parecem;
- Memorização de como se escreve algumas palavras;
- Relatório oral de experiências;
- Produção de texto oral;
- Estudo e interpretação de gravuras;
- Análise e síntese de palavras;
- Interpretação oral de textos;
- Reconto e reescrita de histórias;
- Escritas espontâneas;

JOGOS DIVERSOS:

- Bingo de letras, de iniciais de nomes, e outros.
- Dominós associando nomes e iniciais, desenhos, letras;
- Baralho de nomes, figuras;
- Quebra –cabeças variados com gravuras, nomes e letras;

JOGOS COM CARTÕES:

- Parear cartões com nomes iguais;
- Parear cartões com desenhos;
- Parear cartões com letras.

JOGOS COM O ALFABETO MÓVEL:

- Cobrir fichas ou crachás;
- Separar e agrupar letras iguais.

ÁLBUNS:

- De rótulos e embalagens;
- De nomes, retratos ou autorretrato;
- Da história da vida do aluno.

JOGOS E BRINCADEIRAS ORAIS:

- Com rimas;
- Adivinhações;
- Telefone sem fio;
- Recado oral;
- Jornal falado.

NÍVEL SILÁBICO:

- Atividades que envolvam frases e textos para facilitar a vinculação discurso oral e texto escrito.
- Elaboração de textos coletivos.
- Reconto e reescritas de histórias.
- Leitura de poesias, músicas, parlendas e outros textos significativos e previamente memorizados.
- Trabalho simultâneo e inter-relacionado com letras, palavras e textos:
- Análise sonora sobre as iniciais dos nomes próprios e palavras significativas.
- Completar lacunas em textos e palavras;
- Listas, escritas espontâneas diversas;
- Atividades para trabalhar com rimas, sons iniciais, finais e medianos das palavras;
- Ditados variados.
- Colocar letras em ordem alfabética.
- Cortar o número de palavras de cada frase.

NÍVEL SILÁBICO-ALFABÉTICO:

- Jogos e atividades variadas com o alfabeto móvel e sílabas móveis;
- Caça-palavras;
- Cruzadinhas;
- Leitura e interpretação oral de diferentes textos, poesias, músicas, parlendas, textos diversos, etc...
- Produção de textos coletivos;
- Relatório oral e escrito de experiências vivenciadas.
- Escrita de cartas, bilhetes, listas, anúncios e propagandas.
- Análise e síntese de palavras significativas;
- Classificação e seriação de palavras;
- Transcrição de receitas, brincadeiras, piadas;
- Reestruturação de frases de poesias, parlendas ou músicas que os alunos já sabem de cor;
- Trabalhos manuais recortes, dobraduras, pinturas, encaixes propiciam aos alunos novas formas de expressão e o uso, em sua linguagem, de novas palavras.

NÍVEL ALFABÉTICO:

- A prática de produção de texto é uma atividade essencial ao longo de todo o processo de alfabetização.
- Produção de texto individual e coletiva;
- Produção de texto a partir do desenho do aluno, a partir de gravuras em sequência;
- Escrita de textos a partir de outros já conhecidos pelos alunos;
- Atividades a partir de um texto:
 - Leituras globais ou parciais;
 - reconhecimento de palavras, frases ou letras no texto;
 - análise de palavras do texto quanto ao número de sílabas e de letras, quanto a letra inicial ou final, etc...
- ditado de palavras e frases relativas ao texto trabalhado;
- remontagem do texto com fichas de frases ou palavras;
- produção de um desenho para ilustrar o texto;
- marcar, no texto mimeografado, nomes próprios e comuns, rimas, palavras no singular e no plural;
- separar frases em palavras;
- construir frases com palavras do texto;
- completar lacunas de frases e palavras;

- registrar a frente das frases, o número de palavras que a compõem;
- produções de histórias em quadrinhos.
- Análise de palavras numa frase ou texto;
- Leitura de diferentes textos: livros, revistas, cartas, bilhetes, convites, propagandas, anúncios, músicas, poesias, parlendas, adivinhações, trava-línguas, etc...

RECURSOS DISPONÍVEIS NA INSTITUIÇÃO

Disponibilização de materiais necessários ao professor alfabetizador, para desenvolvimento do seu trabalho.

Humanos: Professoras, alunos e coordenadoras.

Materiais: Acervo literário, papéis diversos, histórias em avental e sucatas.

- Espaço físico (sala de aula),

AValiação:

Será contínua, verificando periodicamente o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

BIBLIOGRAFIA:

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e Linguística. São Paulo: Scipione, 1997.

CÓCCO, Maria Fernandes. HAILER, Marco Antônio. Didática da Alfabetização – Decifrar o mundo: Alfabetização e Sócio Construtivismo. São Paulo: FTD, 1996.

FERREIRO, Emília. A Representação da linguagem e o Processo de Alfabetização, Cadernos de Pesquisa, São Paulo: 1985.

GROSSI, Ester Pillar. Didática do Nível Alfabético – Paz e Terra, São Paulo: 1990.

LEMLE, Mirian. Guia Técnico do Alfabetizador – 11ª edição. São Paulo: Ática, 1995.

BRASIL, Ministério da Educação e Desporto. Referencial Nacional para a Educação Infantil – Brasília: MEC/SEE, 1998.

RIBEIRO, Lourdes Eustáquio Pinto. Para Casa ou Para Sala? São Paulo: Didática Paulista, 1999.

PROJETO EDUCAÇÃO INTEGRAL

1- Objetivo:

- Propiciar o desenvolvimento integral do aluno;
- Formação humana, levando a compreensão de mundo e vivências;
- Criar elos que possam elevar sociedade como um todo;
- Vivenciar uma educação lúdica e concreta onde possamos ampliar as aprendizagens;
- Ampliar os tempos, espaços e oportunidades educativas para crianças.

2- Justificativa:

A Escola Classe 04 de Planaltina vem de encontro à perspectiva atual de educação para todos e busca construir um espaço em que a formação da cidadania e a valorização da diversidade estejam sempre presentes.

A educação tem cunho cada vez mais complexo, onde o acesso a informação é cada vez mais simplificado. Neste contexto faz-se necessário acrescentar novos espaços de aprendizagem em que o estudante interaja e adeque-se as necessidades da sociedade.

Buscamos uma ampliação do tempo, composta por atividades educativas diferenciadas articuladas aos componentes curriculares e áreas do conhecimento, oferecendo oportunidade da ampliação do aproveitamento escolar, participação em atividades culturais, artísticas e esportivas.

3- Estratégias

Projetos desenvolvidos na Educação Integral:

PROJETO HORTA E JARDINAGEM:

OBJETIVO GERAL

- Promover a educação ambiental dos educandos e da comunidade em seu entorno através da horta escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Levar os alunos a vivência e o contato direto com o meio ambiente natural.
- Oportunizar ao aluno a conquista do seu espaço, preservando o meio ambiente onde vivemos.
- Proporcionar como atividade extracurricular um espaço de estudo, descoberta e aprendizagem.
- Proporcionar aos alunos a descoberta das técnicas de plantio, manejo do solo, cuidado com as plantas assim como técnicas de proteção da estrutura do solo.
- Desenvolver de modo integrado, a consciência da responsabilidade para o meio ambiente, respeitando o espaço biótico e abiótico a sua volta.
- Promover a responsabilidade social pela participação em grupo, incentivando o respeito pelo outro e o diálogo.
- Criar um intercâmbio sistemático de informações no contexto ambiental através de observações, ações concretas e práticas a serem realizadas no ambiente escolar.
- Levar os alunos a perceberem a horta como um espaço vivo, onde todos os organismos juntos formam uma cadeia, proporcionando uma produção sustentável e fonte de alimentação saudável.
- Trabalhar com motricidade sociabilidade das crianças.

ESTRATÉGIAS

O desenvolvimento deste projeto visa vislumbrar o meio ambiente na escola como uma prática pedagógica comprometida com o aprendizado, desenvolvendo aulas que potencializem a busca de relações com e na natureza. Procurando assim, desenvolver realmente aulas atrativas, criativas, significativas e diferenciadas dos programas livrescos.

Numa visão inovadora, conhecer as questões ambientais, visando a transformação do modo de vida e a (re) criação da cultura auxiliando na construção de um mundo sem crises ambientais (maremotos, furacões, enchentes, e muitos outros que causam espanto aos olhos do homem).

Com o intuito de desenvolver ações educativas em relação ao meio ambiente, propiciando o

conhecimento de diversas disciplinas básicas e encorajando os educandos a utilizarem esses conhecimentos relacionando-os com a vida na comunidade. Ressaltando que, para a realização do mesmo, será fundamental o apoio de toda a Unidade Escolar. Para que os objetivos mencionados a cada pauta, sejam concretizados a mobilizar os educadores, educandos, nutricionistas, merendeiras, técnicos em áreas voltadas ao meio ambiente, e aos pais, serão desenvolvidos os seguintes procedimentos:

- Seleção de materiais de pesquisa – Tema: Preparação das áreas para plantio da Horta (Livros e Internet);
- Mostrar na prática, estruturas e tipos de canteiros (através de aulas realizadas ao ar livre);
- Construir uma estufa (minilaboratório);
- Realizações de eventos, tais como palestras, reuniões comunitárias, etc.;
- Experiências (cultivo das plantas);
- Realizações de entrevistas (Técnicos agrícolas e nutricionistas);
- Gincanas;
- Pesquisas com os temas: **SOLO**, **AR** e **ÁGUA**;
- Mostrar na prática como reaproveitar (economia) através de oficinas (Reciclar matéria orgânica);
- Construção de um minhocário;
- Experimento com húmus (observar a importância das minhocas e do húmus no cultivo de plantas e hortaliças saudáveis);
- Visitas na horta (escolas municipais e Estaduais) com relatório dos educandos.

CULMINÂNCIA

- Colheita das hortaliças;
- Preparo de um alimento utilizando as hortaliças colhidas,
- Exposição das hortaliças cultivadas.

RECURSOS PEDAGÓGICOS

Os materiais básicos definidos para um manejo adequado são:

- *Ancinho* – utilizado para nivelar o terreno e retirada do mato capinado
- *Colher de Jardineiro* – utilizado em operações de transplante de plantas
- *Enxada* – usada para misturar adubos, terra e nas capinações.
- *Garfo* – coleta de mato e folhagem

- *Regadores* de diferentes tamanhos permitindo manuseio das crianças
- *Sacho* – para aforamento da terra a capina entre linhas de plantas.

RECURSOS FINANCEIROS

- Secretaria de educação;
- Projeto financeiro da escola (venda de picolé).

AVALIAÇÃO

A avaliação no projeto Educando com a Horta Escolar será realizada de forma variada e contínua, visando a superação das dificuldades dos educandos.

A mesma poderá ser feita por meio da observação, ou melhor, do acompanhamento do educador ou pelos próprios educandos, analisando se os objetivos propostos estão sendo alcançados.

O educando tem como peça chave o principal de todo o processo, questionar, opinar, investigar, criar, ou seja, ser realmente um educando de carteirinha, com perfil de um educador. Assim, a autoavaliação também se torna eficaz, pois levará os educandos à relatar, questionar, criticar, raciocinar, interagir, dando maiores subsídios ao conhecimento e à reflexão sobre as próprias atitudes e ao mesmo tempo estimulando os mesmos.

Notou-se um empenho por parte dos alunos em manter a horta, sempre cuidando através de capinação e irrigação. Também foi possível observar de forma clara o empenho que os alunos apresentaram em se trabalhar em equipe. Aprenderam a cuidar mais do ambiente escolar, respeitando o meio ambiente, quando referido ao lixo jogado na escola. Os mesmos entenderam que não se deve jogar o lixo no chão, nem dentro de sala de aula nem no pátio da escola. Perceberam que embalagens plásticas que antes iriam para o lixo poderiam ser reaproveitadas, sendo utilizadas na sementeira. Além disso, proporcionou aos estudantes um contato direto com elementos da natureza, o que para muitos, era algo de fantasioso, uma vez que não se tinha nenhum contato com o plantio. Viabilizou o processo de interdisciplinaridade, onde dentro de um único recurso se poderiam trabalhar diversos conteúdos de diversas disciplinas.

PROJETO LIBRAS

OBJETIVOS GERAIS

- Propiciar ao aluno que desenvolva habilidades para o domínio da Língua Brasileira de Sinais LIBRAS. Para que amplie e aperfeiçoe a vivência linguística em diferentes contextos e situações do cotidiano, na forma escrita, possibilitando a articulação de ideias com autonomia e clareza, dando ênfase à importância da interdisciplinaridade e o enriquecimento da capacidade de produção, interpretação e utilização dos diversos tipos de leitura estabelecendo a compreensão da vida pessoal e a sua relação com o mundo.
Informar, orientar, oportunizar e contribuir para aprendizagem de pessoas interessadas pela Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os sinais do alfabeto LIBRAS, com a letra em português, no E. V. A.
- Trabalhar o alfabeto móvel em LIBRAS, através de jogos; visualização em cartazes em EVA; jogo de memória, dominó; encaixe, etc.
- Assistir a um vídeo onde é apresentado o alfabeto em libras no YouTube
- Realizar os gestos do alfabeto LIBRAS, utilizando as configurações das mãos.
- Relacionar os sinais dos alimentos e os demais sinais em Libras com as suas gravuras.
- Acessar no LIE os jogos e atividades online de LIBRAS.
- Pesquisar sobre outros sinais em libras e ver alguns vídeos na internet.
- Assistir um vídeo de história infantil em libras.
- Apresentar o alfabeto em Libras ao Público, (escola).
- Apresentar uma frase em libras: “Nós queremos P A Z”.
- Distribuir o alfabeto em libras para o público presente.

ESTRATÉGIAS

Os alunos assistirão um vídeo no YouTube, do alfabeto em LIBRAS.

- Irão trabalhar com os jogos interativos do alfabeto de libras. E com cartazes e jogos de encaixe.
 - Acessarão na sala da internet os jogos online.
- Deverão ser capazes de identificar todos os sinais do alfabeto em libras ao final do projeto.

CULMINÂNCIA

- Apresentação de uma música através dos sinais de Libras.

RECURSOS PEDAGÓGICOS

- Humanos;
- Alfabeto em LIBRAS confeccionado em EVA;
- Jogos de dominó, memória e encaixe confeccionados em EVA;
- Computadores;
- Projetor de imagens;
- Cópia do alfabeto em LIBRAS.
- Sala do LIE (Laboratório de Informática Educacional);
- Sala de aula;
- Quadro branco;
- Câmera digital;
- DVD de historinhas em LIBRAS.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita através da participação real e interesse de todos os alunos em todas as atividades propostas e do seu envolvimento na apresentação do produto final, no pátio da escola Felipe Camarão, apresentando o alfabeto em LIBRAS e fazendo os sinais em libras da frase: "Nós queremos P A Z", tirada da música apresentada em português por eles, no momento do horário cívico.

PROJETO MÚSICA

OBJETIVO GERAL

- Contribuir com a música para às crianças da escola, a formação integral do indivíduo, reverencia os valores culturais, difunde o senso estético, promove a sociabilidade e a expressividade, introduz o sentido de parceria e cooperação, e auxilia o desenvolvimento motor, pois trabalha com a sincronia de movimentos".

OBJETIVO ESPECÍFICO

- explorar a música em diferentes ritmos.
- Aprender como ação educativa a expressão e a criatividade usando a música seja através da dança, da oralidade, da voz do corpo, dos instrumentos musicais.
- Aprender de forma lúdica a música possibilitando a construção do conhecimento, pois através da música o aluno pode expressar sensações, sentimentos e pensamentos.
- ensinar às crianças noções básicas da teoria musical, como: ritmo, pulsação, melodia, timbres, tipos de instrumentos, altura dos sons e outros.
- Apresentar as fontes sonoras de tudo que produz sons por meio, da voz, pelo corpo, por objetos, instrumentos musicais e os sons da natureza.
- Estimular o cérebro da criança para beneficiar o desenvolvimento da linguagem.
- Exercitar a criatividade e ampliar o repertório dos alunos.
- Expressar movimento através da música.

ESTRATÉGIAS

- Desenvolver diferentes repertórios musicais;
- Atividade que estimula a memória auditiva, visual;
- Perceber diferentes tipos de sons;
- Ouvir cantiga de roda, acalanto, brincadeiras com palmas variadas e movimentos corporais;
- Brincadeiras que levem o aluno a perceber o som e ausência do mesmo;
- Perceber diferentes sons: alto/ baixo, /forte/ fraco, /rápido/ lento, /curto/ longo, etc.
- Atividades para explorar e emitir sons do próprio corpo, usando os pés, as mãos, estalando os dedos, palmas, separadamente em conjunto.
- Atividade que proporcionem diversão com a música.
- Desenvolver atividade que reproduzindo pequenas melodias, reproduzir ritmos, força, resistência, velocidade, flexibilidade, equilíbrio.

- Apresentar as crianças alguns instrumentos musicais despertando assim seu interesse.
- Confeção de instrumentos musicais com materiais recicláveis.
- Utilizar métodos, técnicas e estratégias adequadas aos alunos, levando em consideração a faixa de idade adequada.
- Usar durante as aulas instrumentos da banda rítmica, aparelho de som, músicas gravadas em CDs, música gravada em DVDs, alguns materiais impressos, enfim, todos os materiais que julga-se importante para a realização e enriquecimento das aulas de música.

CULMINÂNCIA

- Sarau com a comunidade escolar e pais.

RECURSOS PEDAGÓGICOS

- Material didático: papéis variados, lápis de cor, pincel, tinta guache, tinta plástica de cores variadas, isopor, cartolina, TNT, cola branca, fita adesiva, tesoura, cola glitter. etc.;
- Aparelho de Data Show e computador portátil;
- Equipamento de som, com caixas e microfone;
- Aparelho de DVD e televisor tela plana.

AVALIAÇÃO

A avaliação do “Projeto Música na Escola” irá ocorrer em todas as fases, desde seu início com os contatos e sensibilização dos parceiros, até a execução propriamente dita, que ocorrerá dentro das Unidades Escolares, e que conforme esperamos chegará a outros locais de nossa comunidade, principalmente, no ambiente familiar dos alunos e funcionários da Escola.

Na fase de implantação será verificada a aceitação do Projeto pelo público-alvo. Quanto às demais metas, serão observadas de forma contínua e após a execução, verificando-se assim o cumprimento dos objetivos propostos.

Os alunos serão observados durante todo o “Projeto Música na Escola” através da observação do interesse, participação, realização das atividades, orais, escritas e práticas. Os conteúdos explorados também serão analisados pelos trabalhos e provas aplicadas em sala de aula durante cada bimestre.

Haverá ainda a avaliação da programação em “Comemoração a Semana da Música”, que ocorrerá com foco na verificação do número de pessoas presentes em cada evento e no levantamento da aceitação do público participante.

PROJETO XADREZ

OBJETIVO GERAL

Oferecer conhecimento e experiência a instituição e em cooperação com outras disciplinas, conseguir tais êxitos em grupo como um todo no auxílio didático-pedagógico e vislumbrar uma imagem positiva seja isso tanto no campo cognitivo e ético, quanto na formação em caráter geral do aluno.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Propiciar espaço para a prática do jogo de xadrez como “esporte–arte–ciência” de forma orientada e sistematizada;

Ministrar aulas de capacitação de xadrez para professores;

Oferecer mais uma modalidade desportiva aos alunos;

Promover iniciativas de integração entre o xadrez e as disciplinas tradicionais do currículo escolar (interdisciplinaridade).

ESTRATÉGIAS

Ensino de xadrez como modalidade desportiva, junto a alunos da rede pública e privada de ensino;

Cursos modulares de capacitação e formação de monitores e instrutores de Xadrez Escolar;

Consultoria técnica para implantação e acompanhamento de projetos multidisciplinares que incluam a prática do xadrez.

CULMINÂNCIA

- Organização de torneios de xadrez internos e externos;
- Participação em torneios de xadrez locais e regionais;
- Criação de equipes para representar as escolas.

RECURSOS PEDAGÓGICOS

- Mural didático Xadrez;
- Jogos de peças;
- Tabuleiros Personalizados;
- Relógios;
- Livros, CDs;
- Computadores, Impressoras e outros recursos audiovisuais.

AVALIAÇÃO

Os alunos que participaram do projeto demonstraram um amadurecimento pessoal, tendo mudado o seu comportamento durante as atividades e os ciclos de jogos. É possível afirmar que o xadrez permitiu o desenvolvimento da capacidade de concentração destes, qualidade de suma importância para qualquer aluno.

PROJETO RECICLAGEM

OBJETIVO GERAL

Despertar o interesse dos alunos pela utilidade do material descartável, sua funcionalidade na confecção de objetos para enfeites e uso diário, considerando o baixo custo e que poderá apresentar uma fonte de renda alternativa de reutilizar, reaproveitar, reciclar, recriar e reduzir uma boa parte do lixo, para que possamos deixar nosso planeta mais limpo e saudável.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver atitudes de conscientização e preservação do meio ambiente;
- Diminuir o volume de lixo na comunidade;
- Contribuir para o aumento da vida útil dos aterros sanitários controlados;
- Melhorar a qualidade de vida das pessoas;
- Confeccionar artesanatos com materiais recicláveis;
- Produzir textos e desenhos sobre reciclagem.

ESTRATÉGIAS

- Economia de energia
- Redução da poluição
- Geração de empregos
- Melhoria da limpeza e higiene da cidade;
- Diminuição do lixo nos aterros e lixões
- Diminuição da extração de recursos naturais
- Menor redução de florestas nativas

CULMINÂNCIA

Confecção de cartazes;

Produção de texto sobre a importância da reciclagem;

Paródia;

Mutirão com os alunos para recolher materiais recicláveis;

Confecção de artesanatos com materiais recicláveis;

Apresentação do resultado do projeto: feira de ciências da escola.

RECURSOS PEDAGÓGICOS

- Garrafas pet, caixas de papelão, vidros, latinhas, revistas, jornais, cola, fita adesiva, verniz, tintas, camisetas de malha usadas.

AVALIAÇÃO

Será feita observando a participação, envolvimento e interesse dos alunos pelo projeto proposto e se os recursos didáticos utilizados desperta curiosidade e desenvolvimento da linguagem oral e escrita de todos os participantes do processo.

4- Fundamentação Teórica da Educação Integral

A Educação Integral idealizada por Anísio Teixeira nas décadas de 1940/1950 e por Darcy Ribeiro na década de 1980, os quais vislumbraram um país efetivamente educado e democrático, está contemplado na legislação brasileira, por intermédio da Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional / LDBN que, em seu artigo 34 prevê a perspectiva de Educação Integral em Tempo Integral: A jornada escolar no Ensino Fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola. [...] §2º. O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino.

Segundo o currículo em movimento “A ideia da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) de promover a Educação Integral é um resgate da própria história de Brasília, que se confunde com os ideais de Anísio Teixeira para a escola, como um espaço de múltiplas funções e de convívio social, que busca o desenvolvimento integral do ser humano. Trata-se de uma visão peculiar do homem e da educação. O homem não é um ser fragmentado, um “Frankenstein” dividido e depois juntado em partes. É um ser único, especial e singular, na inteireza de sua essência, na inefável complexidade de sua presença. E a educação é uma grande arte de convivência, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania.”

A Educação Integral tem por finalidade as diversas áreas de atuação, segundo o currículo “A concepção de educação integral assumida no Currículo pressupõe que todas as atividades são entendidas como educativas e curriculares. Diferentes atividades – esportivas e de lazer, culturais, artísticas, de comunicação, de educação ambiental, de inclusão digital, entre outras – não são consideradas extracurriculares ou extraclasse, pois fazem parte de um projeto curricular integrado que oferece oportunidades para aprendizagens significativas e prazerosas. Há um conjunto de conhecimentos sistematizados e organizados no currículo escolar e também práticas, habilidades,

costumes, crenças e valores que conformam a base da vida cotidiana e que, somados ao saber acadêmico, constituem o currículo necessário à vida em sociedade (GUARÁ, 2006).”

Contudo, a Educação Integral agrega um valor significativo para escolas, pois apresenta uma nova perspectiva de educação onde há abertura de novos espaços, tempo e aprendizagens

Recursos

- a) Educadores Sociais voluntários: Os educadores sociais presentes no projeto demonstram habilidades nas mais diversas áreas- xadrez, inglês, acompanhamento pedagógico, horta, jardinagem, libras, literatura.
- b) Financeiros – recursos do PDDE e do projeto financeiro (venda de picolés).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Currículo em movimento da educação básica- pressupostos teóricos - Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional / LDBN

1. SUGESTÃO DE SITES:

TURMA DA BOLSA - <http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/educacional/para-jovens-e-criancas/turma-da-bolsa.aspx?Idioma=pt-br>

BANKIDS - <http://www.canalkids.com.br/bankids/>

BATE BOLA FINANCEIRO - [http://www.bancodobrasil.batebolafinanceiro.com.br/
www.piraeduca.com.br](http://www.bancodobrasil.batebolafinanceiro.com.br/www.piraeduca.com.br)

<http://revistaguiafundamental.uol.com.br/professores-atividades/78/artigo184101-1.asp>

<http://portaleconomia.com.br/moedas/dinheironomundo.shtml>

<http://portalmatematico.com/moedas.shtml>

<http://www.canalkids.com.br/bankids/dinheiro.htm>

Turma da Bolsa: <http://www.turmadabolsa.com.br>